

Patrícia Maria Monteiro Teixeira

CAUSAS DE INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR



Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Escola de Ciências da Vida e do Ambiente

Departamento de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde

2010

Patrícia Maria Monteiro Teixeira

Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro para a obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física no Ensinos Básico e Secundário.

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Ágata Aranha.



Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Escola de Ciências da Vida e do Ambiente

Departamento de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde

2010

Agradecimentos

Com palavras expressamos afectos. Assim, as minhas palavras de apreço e gratidão vão:

À Professora Doutora Ágata Aranha, que com os seus conselhos e disponibilidade me orientou neste meu percurso longo de muitos meses e pela liberdade que me proporcionou o que me permitiu caminhar em constante busca do saber e conseqüente desenvolvimento profissional.

À Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, nomeadamente a todos os representantes e funcionários que me apoiaram e que, de certa forma, contribuíram para a concretização deste trabalho.

A todos os alunos que preencheram o questionário.

A todos os colegas de mestrado, em especial à Sónia Avelãs e à Carina Roque.

A todos os meus amigos, principalmente à Ana Pereira, Elisabete Costa, Marta Ribeiro, Joana Magalhães e Helena Palma agradeço toda a ajuda e paciência pelas horas que não pude partilhar da companhia delas, e pela presença segura e estimulante que nestes anos temos partilhado. Com todo o amor e carinho, obrigado!

E particularmente a cinco pessoas muito especiais na minha vida e sem as quais não teria conseguido.

Aos meus pais, por tudo que representam para mim e que com amor e carinho tudo fizeram para que este dia chegasse.

À Professora Marisa Teixeira, minha irmã por sempre me lembrar que eu era capaz, e principalmente ao Professor Filipe Almeida pelo apoio no tratamento estatístico dos dados, fico eternamente grata com toda a ajuda e tempo que perderam para ouvir as minhas ideias sempre que necessitei e pelas informações preciosas que me concederam, e que tanto contribuíram para o fim deste percurso, o meu muito obrigado!

Agradeço também ao Fernando Reis, pelas suas palavras, pela sua companhia, amor e auxílio nos momentos que mais precisei, nos momentos onde para mim a palavra certa era desistir.

A todos, o meu muito obrigado!

Causas de Insucesso e Abandono Escolar

Resumo

O insucesso e abandono escolares tomaram-se um problema dos actuais sistemas de ensino. Não sendo novo, ele requer hoje uma reavaliação, devido às mudanças profundas que as sociedades têm vindo a registar, quer na socialização dos jovens quer nas exigências que estas fazem.

Embora a escola afirme como igual para todos, ela constitui-se como obstáculo para muitos alunos. O desempenho escolar muitas vezes não é o desejado pelos pais, pelos professores e, também, pelos alunos.

Desde a entrada de Portugal na União Europeia que se procura combater o problema através de reformas e medidas diversas implementadas pelos sucessivos governos, na tentativa de minimizar um pouco a sua dimensão. Mas o insucesso e o abandono escolar continuam a persistir, para desespero de educadores e pais, que vêem Portugal na cauda da União Europeia no que respeita a este fenómeno. A nossa questão é o que mais poderemos fazer para tentar colmatar tão grave problema.

A análise dos motivos que levam os jovens a abandonar a escola constitui, assim, o principal objectivo deste trabalho e assenta num modelo complexo que procura relacionar entre si as variáveis Escola, Família, Mercado de Trabalho, etc..., todas elas concorrentes na determinação do fenómeno.

Neste enquadramento encontramos o fundamento do nosso estudo e tentamos perceber os factores que diferenciam estes dois grupos de jovens; uns que abandonam a escola e outros que nela continuam com sucesso. Tentaremos, pois, identificar causas e estruturas que fomentam o insucesso e abandono escolar, procurando buscar soluções sempre que possível.

Palavras-chave: insucesso escolar, abandono escolar, jovens, famílias, escola, professores.

Causes of Failure and School Dropout

Abstract

The failure and dropping out of school they have become a problem of current systems of education. Not new, it now requires a reevaluation, due to the profound changes that societies have been registered, in the socialization of young people and the demands they make.

Although the school claims to be equal for all, it constitutes an obstacle for many students. The academic performance often is not desired by parents, by teachers and also by students.

Since our entry into the life that we could see more clearly the backwardness of education, although not recognize task of easy solution. When I checked the constant interruptions that the studies suffer from many young people, have we far will our guilt in this, and what more can we do to try to overcome such problem.

The analysis of the reasons that lead young people to leave school is, so, the main objective of this work and determines a complex model that attempts to relate among themselves the variables School, Family, Labour Market, etc..., all of them competing in the determination of the phenomenon.

This framework is the basis of our study and try to understand the factors that differentiate these two groups of young people, some who leave the school and others who continue successfully. We therefore identify causes and structures that promote the failure and school dropout, seeking solutions wherever possible.

Keywords: school failure, school dropouts, youth, families, school, teachers.

Índice Geral

| | |
|---|----|
| I. Introdução | 14 |
| II. Fundamentação Teórica | 16 |
| II.1. O Insucesso e Abandono Escolar | 16 |
| II.1.1. Introdução | 16 |
| III. A Problemática do Insucesso e Abandono Escolar | 18 |
| 1. Definições e Conceitos | 18 |
| 2. Os Números do Insucesso e Abandono Escolar | 23 |
| 2.1. Abandono Escolar em 2001 | 25 |
| 2.2. Número de Alunos Matriculados desde o Ano 2000 | 29 |
| 2.3. Portugal vs outros Países - Abandono escolar Precoce | 30 |
| IV. O Insucesso Escolar | 31 |
| 1. Sintomas do insucesso escolar | 32 |
| 2. O ambiente e o comportamento do aluno com insucesso | 33 |
| 2.1. Comportamentos típicos de alunos com insucesso escolar | 33 |
| 3. Indicadores de insucesso escolar | 34 |
| 3.1. Indicadores internos | 35 |
| 3.2. Indicadores externos | 36 |
| 4. Desigualdades face ao insucesso e abandono escolar | 36 |
| 4.1. Enquadramento Social do Aluno | 38 |
| V. Abandono Escolar | 45 |
| 1. Causas de Abandono Escolar | 48 |
| 2. Consequências do abandono escolar | 57 |
| 3. Soluções para diminuir o abandono Escolar | 58 |

| | |
|--|-----|
| 4. Papel da Escola no abandono Escolar | 60 |
| 5. Visão da Legislação em relação ao abandono Escolar | 62 |
| VI. Promoção do sucesso escolar | 65 |
| 1. “Programa Mais Sucesso Escolar” – Ministério da Educação | 68 |
| VII. Análise dos Dados do Questionário | 70 |
| 1. Metodologia Adoptada | 70 |
| 1.1. Amostra | 70 |
| 1.2. Instrumentos | 74 |
| 2. Tratamento de Dados | 74 |
| VIII. Apresentação e Discussão dos Resultados | 75 |
| 1. Principais Razões para o Abandono | 75 |
| 1.1. Intenções de vir a abandonar a escola | 75 |
| 1.2. Motivos mencionados pelos 22 alunos que têm intenções de abandonar a escola (1ª Questão)..... | 77 |
| 1.3. Motivos pelos quais os alunos questionados pensam que outras pessoas abandonam a escola (2ª Questão)..... | 82 |
| 1.4. Estratégias para combater (diminuir) o abandono escolar..... | 85 |
| 1.5. Causas de (in)satisfação com a escola e o ensino..... | 91 |
| 1.6. Causas de (in)sucesso escolar..... | 95 |
| IX. Principais Conclusões | 102 |
| X. Referências Bibliográficas | 104 |

Índice de Tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Taxa de retenção e desistência | 24 |
| Tabela 2 - Número de alunos que abandonaram a escola em 2001 | 26 |
| Tabela 3 - Alunos Matriculados por Nível de Ensino (Nº) | 29 |
| Tabela 4 - Abandono escolar Precoce | 30 |
| Tabela 5 - Género | 71 |
| Tabela 6 - As idades dos alunos | 72 |
| Tabela 7 - Nacionalidade | 73 |
| Tabela 8 - Nível de Escolaridade..... | 73 |
| Tabela 9 - Intenções de vir a abandonar a escola | 75 |
| Tabela 10 - Nível de importância atribuída para o motivo «para poder trabalhar e ganhar dinheiro» | 77 |
| Tabela 11 - Nível de importância atribuída para o motivo «por dificuldades financeiras da família» | 78 |
| Tabela 12 - Nível de importância atribuída para o motivo «para ajudar os pais» | 79 |
| Tabela 13 - Nível de importância atribuída para o motivo «por as notas serem demasiado baixas» | 80 |
| Tabela 14 - Nível de importância atribuída para o motivo «por falta de motivação e de interesse» | 82 |
| Tabela 15 - Nível de importância atribuída para o motivo «por não gostar de estudar»..... | 83 |
| Tabela 16 - Nível de importância atribuída para o motivo «por não gostar da escola» | 84 |
| Tabela 17 - Nível de importância atribuída para a estratégia «disponibilizar computadores em número suficiente» | 85 |

| | |
|---|----|
| Tabela 18 - Nível de importância atribuída para a estratégia «aumentar os espaços de lazer na escola» | 86 |
| Tabela 19 - Nível de importância atribuída para «estratégias de ensino adequadas ao nível» | 87 |
| Tabela 20 - Nível de importância atribuída para a estratégia «apetrechar a escola com material» | 88 |
| Tabela 21 - Nível de importância atribuída para a estratégia «aumentar a oferta de cursos profissionais e tecnológicos»..... | 89 |
| Tabela 22 - Nível de importância atribuída para a causa «ter amigos na escola» | 91 |
| Tabela 23 - Nível de importância atribuída para a causa «sentir-se integrado na escola» | 92 |
| Tabela 24 - Nível de importância atribuída para a causa «ser apoiado nas matérias com mais dificuldade» | 93 |
| Tabela 25 - Nível de importância atribuída para a causa «sentir-se bem na escola» | 94 |
| Tabela 26 - Nível de importância atribuída para a causa «motivação dos alunos para aprender» | 95 |
| Tabela 27 - Nível de importância atribuída para a causa «aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras»..... | 96 |
| Tabela 28 - Nível de importância atribuída para a causa «ajuda por parte da escola na preparação para os exames» | 97 |
| Tabela 29 - Nível de importância atribuída para a causa «estabilidade emocional e afectiva» | 98 |

Índice de Gráficos

| | |
|--|---------------------------------------|
| Gráfico 1 - Género | Erro! Marcador não definido. |
| Gráfico 2 e 3 - Intenções de abandonar a escola | 7575 |
| Gráfico 4 e 5 - Nível de importância atribuída para o motivo «para poder trabalhar e ganhar dinheiro» | Erro! Marcador não definido. 7 |
| Gráfico 6 e 7 - Nível de importância atribuída para o motivo «por dificuldades financeiras da família» | Erro! Marcador não definido. 8 |
| Gráfico 8 e 9 - Nível de importância atribuída para o motivo «para ajudar os pais» | Erro! Marcador não definido. 9 |
| Gráfico 10 e 11 - Nível de importância atribuída para o motivo «por as notas serem demasiado baixas» | 80 |
| Gráfico 12 e 13 - Nível de importância atribuída para o motivo «por falta de motivação e de interesse» | 82 |
| Gráfico 14 e 15 - Nível de importância atribuída para o motivo «por não gostar de estudar | Erro! Marcador não definido. 3 |
| Gráfico 16 e 17 - Nível de importância atribuída para o motivo «por não gostar da escola» | Erro! Marcador não definido. 4 |
| Gráfico 18 e 19 - Nível de importância atribuída para a estratégia «disponibilizar computadores em número suficiente» | Erro! Marcador não definido. 5 |
| Gráfico 20 e 21 - Nível de importância atribuída para a estratégia «aumentar os espaços de lazer na escola» | Erro! Marcador não definido. 6 |
| Gráfico 22 e 23 - Nível de importância atribuída para «estratégias de ensino adequadas ao nível» | Erro! Marcador não definido. |

| | |
|--|-------------------------------------|
| Gráfico 24 e 25 - Nível de importância atribuída para a estratégia «apetrechar a escola com material» | Erro! Marcador não definido. |
| Gráfico 26 e 27 - Nível de importância atribuída para a estratégia «aumentar a oferta de cursos profissionais e tecnológicos»..... | Erro! Marcador não definido. |
| Gráfico 28 e 29 - Nível de importância atribuída para a causa «ter amigos na escola» | 91 |
| Gráfico 30 e 31 - Nível de importância atribuída para a causa «sentir-se integrado na escola» | 92 |
| Gráfico 32 e 33 - Nível de importância atribuída para a causa «ser apoiado nas matérias com mais dificuldade»..... | Erro! Marcador não definido. |
| Gráfico 34 e 35 - Nível de importância atribuída para a causa «sentir-se bem na escola» | Erro! Marcador não definido. |
| Gráfico 36 e 37 - Nível de importância atribuída para a causa «motivação dos alunos para aprender» | Erro! Marcador não definido. |
| Gráfico 38 e 39 - Nível de importância atribuída para a causa «aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras» | Erro! Marcador não definido. |
| Gráfico 40 e 41 - Nível de importância atribuída para a causa «ajuda por parte da escola na preparação para os exames» | Erro! Marcador não definido. |
| Gráfico 42 e 43 - Nível de importância atribuída para a causa «estabilidade emocional e afectiva» | Erro! Marcador não definido. |

Índice de Ilustrações

| | |
|--|-----------|
| Ilustração 1 - Localização geográfica do abandono escolar | 28 |
|--|-----------|

Índice de Quadros

| | |
|---|------------|
| Quadro 1 - Factores de Abandono Escolar..... | 102 |
|---|------------|

I. Introdução

O presente projecto, entre tantos e bons estudos, tem como objectivo o estudo do fenómeno das Causas de Insucesso e Abandono Escolar, ou seja, a busca de fundamentos que desmotivam o aluno a prosseguir o processo escolar para abraçar outros objectivos de vida que, muitas vezes, conduzem a caminhos incertos e sem identidade definida na sua inserção social.

O drama do insucesso escolar é relativamente recente. É sobretudo a partir dos anos sessenta que encontramos as suas primeiras manifestações e que têm vindo a assombrar até aos dias de hoje os actuais sistemas de ensino.

Dá a urgente necessidade de uma reavaliação, devido às mudanças profundas que as sociedades têm vindo a registar, quer na socialização dos jovens quer nas exigências que estas fazem, cada vez mais, à participação destes em diferentes esferas sociais.

Em sociedades como a portuguesa, em que o sistema de ensino se universalizou mais tardiamente e em que o mercado de trabalho é pouco exigente em qualificações, a atracção pelo trabalho juvenil constitui um factor de peso para o abandono escolar.

O perfil dos jovens que abandonam a escola evidencia uma pertença a famílias com baixas habilitações, baixos rendimentos e dificuldades económicas. Se estas dificuldades empurram os jovens, desejosos de autonomia financeira, para o mercado de trabalho, também a escola assume uma parte da responsabilidade no abandono precoce pela incapacidade em motivar e desenvolver o interesse dos jovens pela educação e pela formação. Segundo Eurydice (1994), o sucesso ou insucesso escolar não têm relação directa com as classificações. Contudo estas são, em última análise, o modo como aqueles são analisados em grande parte dos países europeus.

O sucesso escolar significa uma das maiores e mais importantes conquistas na história de vida de todas as crianças. Porém, sabe-se que uma percentagem elevada de alunos experencia, ao longo do seu percurso escolar, momentos de insucesso, de desânimo e até de abandono precoce da escola. (Corte - Real, 2004)

Ao nível do abandono escolar será abordada a temática da escolaridade obrigatória, para a qual foram elaborados estudos e apontadas causas. Averiguaremos o perfil do aluno em risco de abandono escolar e os motivos apontados. Abordaremos, identicamente, possíveis planos de detecção e prevenção do abandono escolar.

Serão abordados vários subsistemas: o aluno, a família, a escola e o meio envolvente.

A questão das desigualdades no sistema educativo e da construção de uma maior igualdade será relevante neste projecto, já que esta não se esgota nos trabalhos que abordam directamente a questão do sucesso/insucesso.

O principal objectivo deste estudo consiste, através de contributos existentes, em elaborar instrumentos de recolha de opinião que auxiliem na análise das causas do (in)sucesso escolar e dos factores de abandono escolar na região de Trás-os-Montes e Alto Douro.

II. Fundamentação Teórica

II.1. O Insucesso e Abandono Escolar

II.1.1. Introdução

O investimento na educação é actualmente um factor-chave para a mobilidade social e para o desenvolvimento em geral.

É urgente entender o fenómeno de abandono escolar dado que persiste num problema social, educacional e económico bastante complexo com consequências imediatas prejudicando a produtividade de um país além de representar um desperdício lamentável de vidas jovens.

Verificamos que, nos nossos dias, embora as taxas de escolarização tenham já atingido valores bastante elevados para a população em idade escolar, é ainda acentuado o insucesso e o abandono escolar, traduzido por consideráveis taxas de retenção e abandono do ensino básico.

Desde o momento da implementação da escolaridade obrigatória, o insucesso e abandono escolar têm vindo a assumir-se como um fenómeno que a todos preocupa, pela repercussão que tem na vida dos jovens e simultaneamente pela extensão que adquiriu.

A escolaridade básica, como pode ser constatada, não tem conseguido efectivar o sucesso de todos os jovens, como seria do agrado de todos nós, nem tão pouco reter os mesmos jovens que a ela acederam, uma vez que ao longo dos nove anos escolares se verificam casos de abandono.

Visto deste modo, o insucesso e abandono escolar adquirem um carácter de natureza múltipla, que impede a realização da universalidade escolar que se pretende.

Como nos referem Wolfgang & Glickman (1995), muitos jovens encontram-se socialmente excluídos por terem sido vitimados pelo insucesso e abandono escolar, permitindo concluir, na opinião dos mesmos autores, que o fenómeno gera o insucesso social traduzido numa insegurança de marginalização e de dependência de assistência social.

Assim, o insucesso e abandono apresentam-se como um problema social, mas também económico, cuja resolução constitui um verdadeiro desafio para todos os países ao nível dos seus responsáveis políticos.

Neste enquadramento, o fenómeno apresenta-se também como um instrumento de exclusão social, penalizando os que possuem qualificação insuficiente, através do seu afastamento do mundo laboral e das profissões bem remuneradas, o que constitui ao mesmo tempo, uma exclusão dos direitos sociais relacionados.

Neste contexto, não podemos negar a realidade deste fenómeno embora também não possamos apontar o dedo a causadores do mesmo. Contudo, rever a composição dos programas e a carga horária dos alunos já é possível e estes dois itens relacionados merecem ser estudados por todos os implicados no processo educativo.

É necessário organizar o sistema de ensino de maneira a assegurar o sucesso dos alunos e a qualidade do mesmo. E se hoje nos preocupamos com a importância do insucesso e abandono escolar, é porque o seu ideal se impôs para todos, como nos refere Stoer (2001).

Desta maneira, importa definir objectivos e metas, estabelecer prioridades e procedimentos e, todos unidos, tentar combater o panorama que é visível nas nossas escolas.

De seguida iremos ver alguns conceitos.

III. A Problemática do Insucesso e Abandono Escolar

1. Definições e Conceitos

Anteriormente, o insucesso, sinal de exigência, podia até ser visto como marca de qualidade dum sistema, dum escola, ou dum professor, enquanto o abandono era a solução única para grande parte das situações de desencontro aluno/escola.

A implementação da obrigatoriedade escolar decorrente das exigências da sociedade industrial teve, como consequência, o aparecimento dos conceitos de insucesso e abandono escolar (Benavente, 1990).

Com o alargamento da escolaridade obrigatória, os números que traduzem a existência desse fenómeno cresceram significativamente e alertaram para os custos que ele acarretaria a médio e a longo prazo.

Com a escolaridade obrigatória, a escola tornou-se a arena dos maiores combates da criança. Falar de sucesso ou insucesso escolar é pôr em causa, não apenas o aluno, mas os professores, os pais, o ambiente que rodeia a criança, a instituição em si, os responsáveis pela educação nacional e, enfim, toda a sociedade. Daí a complexidade do problema que não pode ser interpretado parcialmente, mas numa visão global, considerando todos os factores pessoais, interpessoais e institucionais, embora, conforme as circunstâncias, alguns possam ser predominantes.

A partir do século XX, com a organização das escolas em currículos estruturados, que pressupõem metas de aprendizagem, começou a aparecer a sua noção conceptual, ou seja, ao veicular a transmissão de saberes adquiridos, a escola propõe a aquisição desse mesmo saber, por meio de metas que demarcam as fronteiras reais entre sucesso e insucesso escolar.

Pires (1985), refere que falar em insucesso escolar é o mesmo que falar em reprovações. A este simplismo se tem reduzida a ideia de insucesso escolar.

Assim, quando um aluno fica retido, assume-se que é insucesso, visto que não atingiu o que era suposto ser atingido por todos os outros (Benavente, s/d).

Martins & Cabrita (1993), reforçam esta ideia, ao referirem que o insucesso escolar, de um modo geral, é atribuído ao facto de os alunos não atingirem o fim dos ciclos, dentro dos limites de tempo estipulados para tal, retratando-se em taxas elevadas de reprovação e abandono escolar.

Marchesi & Pérez (2004), consideram que há insucesso escolar quando os alunos ao finalizar a sua permanência na escola, não alcançaram os conhecimentos e as habilidades necessárias para desempenhar-se de forma satisfatória a vida social e profissional ou prosseguir os seus estudos (p. 17).

Como podemos verificar, a comunhão de ideias entre diversos autores existe e é percebida pelo que referem em décadas diferentes.

Em resumo, o insucesso escolar é usualmente atribuído ao facto de os alunos não atingirem as metas — fim dos ciclos — dentro dos limites temporais estabelecidos e traduzindo-se, na prática, pelas taxas de reprovação, repetência e abandono escolar. Este é o insucesso institucionalmente considerado.

A recolha sistemática de informação estatística, bem como o seu posterior tratamento e compreensão foram aspectos que, pelos valores elevados que mostravam, suscitaram preocupações numa sociedade que se revelou intolerante ao insucesso e abandono escolar, pelos efeitos que produzem a nível pessoal, social e económico (Benavente, s/d).

A problemática do insucesso escolar é complexa e multiforme. Daqui uma primeira necessidade, antes mesmo de descrevermos esta realidade: a de analisarmos as causas e as relações com outros aspectos da vida escolar e do meio social em que vivemos.

Sendo assim, os dados referentes à percentagem de reprovações no ensino são só por si insuficientes para caracterizar o insucesso escolar. Eles dizem-nos que houve insucesso em

relação à instrução, mas não nos permitem directamente concluir que este insucesso também se verifica nas outras dimensões educativas.

Tempos atrás, o “culpado” do insucesso era essencialmente o aluno, que era apelidado de “preguiçoso”, “distraído” ou “desinteressado”. Posteriormente acusou-se principalmente a escola, que não reunia as condições necessárias a uma boa aprendizagem, e ainda os professores que não se empenhavam ou não estavam suficientemente preparados. Mais à frente apontou-se o problema do fracasso escolar, às condições degradadas do meio socioeconómico da família do aluno ou às deficiências do sistema educativo em geral, como se as pessoas mais directamente em causa (o próprio aluno, os professores e os pais) fossem inocentes e pudessem lavar as mãos, incapazes de lutar contra o fatalismo imposto do exterior e de assumir as próprias responsabilidades.

A sua compreensão e definição apresentam-se ainda muito complexas devido às contradições, tal como salienta Benavente (1990), que os alunos são incapazes de resolver, tais como:

- Entre a escola e a realidade onde vivem;
- Entre as aprendizagens exigidas pela escola e as que fazem na família e no meio social envolvente;
- Entre as aspirações, valores e normas da família e aquelas que a escola lhes exige.

É muito fácil referirmos que os alunos não estudam, que não se interessam ou que vêm mal preparados. E como ninguém assume a culpa, o discurso comum é o da culpabilização mútua dos professores de diferentes graus de ensino.

Para se dar conta da complexidade do problema, basta pensar que há alunos “inteligentes”, mas que fracassam, e alunos mais modestos intelectualmente e que obtêm

sucesso; há alunos pobres e de meios degradados, mas bem sucedidos, enquanto outros mais abastados e de ambientes favorecidos podem não ter sucesso. Estes diversos factores não se encontram isolados entre si, mas intimamente inter-relacionados. Ou seja, pode afirmar-se que o meio “faz” a pessoa e a pessoa o meio, o professor “faz” a escola e a escola o professor, o professor “faz” o aluno e o aluno o professor, o professor interage com os pais e estes com o professor, directa ou indirectamente, através do aluno-filho ou filho-aluno.

O estudo da OCDE, independentemente das diferenças do uso do termo, assim como da sua definição, insiste no facto do baixo rendimento escolar ser um processo mais do que um resultado final atribuível a variáveis diversas.

Neste enquadramento, distinguimos três momentos neste processo:

- Durante o ciclo de educação obrigatória, apresenta-se quando o rendimento do aluno é sempre ou quase sempre inferior ao da média, ou quando existe retenção;
- Durante o abandono escolar do aluno antes de finalizar a educação obrigatória, ou quando finaliza sem obter o certificado correspondente;
- O último momento, quando se reflecte numa integração profissional difícil dos jovens, sem conhecimentos e habilidades básicas que deveriam ter adquirido na escola (OCDE).

Medeiros (s/d) afirma que, para os professores, este fenómeno advém da falta de bases, de motivações, de capacidades dos alunos ou do disfuncionamento das estruturas educativas, familiares ou/e sociais; para os pais, esta responsabilidade geralmente recai nos professores.

No entanto, é na confluência da retenção e do abandono escolar que Pires et. al. (1998), se posiciona face ao abandono escolar, quando refere que o insucesso assume o seu expoente máximo através do abandono escolar.

Marchesi & Pérez (2004) referem que o termo insucesso escolar é muito discutível, uma vez que encerra ideias diversas: o aluno que fracassa não progride, nem no âmbito pessoal e social, nem no dos conhecimentos escolares; o termo “fracassar” oferece uma imagem negativa do aluno e centra em si toda a responsabilidade do insucesso escolar, esquecendo que outros agentes também têm responsabilidades em todo este processo, como a família, o sistema educativo e a própria escola.

Ao aceitar-se como explicação para a falta de sucesso uma origem sócio-cultural fora das expectativas da escola, projectam-se actividades de compensação, visando remediar as “deficiências” que o aluno trazia logo à entrada, procurando apagar o que o distinguiria do aluno-tipo. Só quando a escola é posta em causa, deixando de se focar apenas o aluno ou o seu contexto sócio-familiar, “investe-se na transformação da própria escola, nas suas estruturas, conteúdos e práticas, procurando “adaptá-la” às necessidades dos diversos públicos que a frequentam” (Benavente, 1989).

Quanto ao abandono, as preocupações são ainda mais recentes. A escola não se interessava por aqueles que a deixavam.

Embora os fenómenos possam ter uma configuração geral idêntica e transversal nas diversas culturas e sociedades, as especificidades de cada um molda-lhes o perfil.

Em 2005, um estudo sobre abandono escolar publicado na Revista Finisterra por Lucília Caetano, professora catedrática aposentada da Faculdade de Letras de Coimbra, refere que os indicadores das últimas décadas posicionam Portugal na cauda da Europa; apenas 27,1% por oposição aos 61,8% europeus, dos jovens portugueses com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, concluíram o Ensino Secundário ou um Curso Profissional.

No conjunto do país, apenas se regista uma situação mais favorável em Lisboa e Vale do Tejo; os piores resultados estão no Norte e Centro, com diferenças evidentes entre o litoral e o interior e neste entre as zonas mais industrializadas e as zonas rurais, marcadas ainda por um analfabetismo de 17,4% na Beira Interior, salientando-se uma fraca tendência das políticas educativas delineadas com o objectivo de combater o abandono escolar precoce e desqualificado (Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, R.T.P. Novembro de 2008).

Benavente et. al., (1994, pp.23-25) consideram que o conceito de abandono escolar carece de definição; abandono ou desistência significa que um aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência de escola ou a morte. Saber que se trata de abandono (no final do ano lectivo) ou de desistência (durante o ano) pode ser relevante para a compreensão dos motivos e das situações mas não altera o fundamental.

Já Canavarro (2004) defende que a escolaridade obrigatória deve ser entendida como uma função mútua do Estado para com os indivíduos, destes e das suas famílias “para o Estado, não esquecendo que a este último cabe proporcionar as condições adequadas para uma escolarização bem sucedida” (p. 339).

2. Os Números do Insucesso e Abandono Escolar

A modernização de uma sociedade passa por níveis sustentados de desenvolvimento social e económico, onde a informação, conhecimento e a capacidade de aprendizagem, de adaptação e inovação assumem uma importância crescente.

Neste contexto, a educação deve contemplar o desenvolvimento de atitudes capazes de permitir manejar conhecimentos científicos e tecnológicos em permanente actualização.

No entanto no nosso país o insucesso e o abandono escolar são uma realidade que a todos preocupa e os números do mesmo são reveladores da situação que se vive.

O abandono escolar tem sido um dos temas de eleição de várias individualidades e instituições nacionais, bem como dos diversos governos, incluindo o actual.

De seguida iremos abordar a situação da educação e abandono escolar em Portugal desde 2000/2001 até 2006/2007, complementando sempre que possível com informações actualizadas, disponibilizadas pelas entidades responsáveis.

Assim, o quadro que se segue ilustra a situação deste fenómeno em Portugal, segundo o GEPE (Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação).

| Público e Privado – Homens e Mulheres | | | | | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 00/01 | 01/02 | 02/03 | 03/04 | 04/05 | 05/06 | 06/07 |
| Ensino Básico | 12,3 | 13,2 | 12,6 | 11,5 | 11,5 | 10,6 | 10,0 |
| Ensino Secundário | 39,5 | 37,3 | 33,6 | 33,6 | 31,9 | 30,4 | 24,6 |

Tabela 1 - Taxa de retenção e desistência

Fonte - Ministério da Educação - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE)

A primeira manifestação de optimismo que deriva da ideia de progresso expressa-se no facto de a educação ter sido transformada num direito de todos, o que implica o pressuposto de que todo o ser humano pode melhorar.

No entanto, no quadro acima, verificamos que a taxa de retenção e desistência no nosso país continua a ser uma realidade notória, como atestam os dados mencionados.

No espaço de 7 anos pouco ou quase nada melhorou e a percentagem continua a afligir todos os implicados no processo educativo.

Se no Ensino Básico, nos anos de 2000/2001 tínhamos uma retenção e desistência de 12,3%, depois de sete anos, a taxa continua a ser de 10,0%; verificamos que a variação é muito pequena, com a agravante de se ter mantido quase constante ao longo de todos estes anos. Ou seja, os nossos alunos, apesar de todos os esforços que se têm feito, continuam a abandonar a escola, a desistir de lutar por um futuro melhor, pelo direito à igualdade que todos devem ter.

No que respeita aos dados do ensino secundário, o panorama que visionamos é ainda pior; isto é, a percentagem de retenção e desistência em 2000/2001 é de 39,5%, descendo para 24,6% em 2006/2007.

São números capazes de desmotivar qualquer um, reveladores do abandono que se faz sentir, com muito pouca redução para aquilo que se pretende.

2.1. Abandono Escolar em 2001

Na sequência dos resultados encontrados para o nível de instrução atingido pela população, resulta que, evidentemente, o abandono escolar é elevado. O quadro seguinte fornece-nos uma perspectiva mais pormenorizada para termos uma ideia do que foi o abandono escolar no ano de 2001, é apresentado no quadro 2, referente aos abandonos escolares de alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos.

| Idade dos Alunos | Nº de Abandonos |
|-------------------------|------------------------|
| 10 anos | 23 |
| 11 anos | 1,538 |
| 12 anos | 1,842 |
| 13 anos | 2,345 |
| 14 anos | 3,823 |
| 15 anos | 8,303 |
| TOTAL | 17,874 |

Tabela 2 - Número de alunos que abandonaram a escola em 2001

Fonte - Censos da População 2001

Perante estes dados é possível verificar que em 2001 eram muitos os abandonos, atingindo os 17.834 indivíduos. Sendo preocupante o facto de crianças com apenas 10 anos de idade, abandonarem a escola. E não menos preocupante o facto de existirem 8.303 abandonos aos 15 anos, quando nesta idade as crianças começam a sonhar e a perspectivar um futuro próspero.

Todos sabemos que são vários os factores que contribuem para o abandono escolar. No entanto, factores como a localização geográfica, principalmente em zonas rurais e de pouca densidade populacional, levam à deserção escolar. A representação cartográfica de abandono escolar demonstra, por si só as diferenças regionais, mas também, ao nível dos municípios.

Na Figura 1, em baixo, podemos verificar o total de indivíduos, no momento censitário (2001), dos 10 aos 15 anos que não têm o 3º Ciclo completo e não se encontram a frequentar a escola.

Os Distritos mais afectados são os de Viseu, Guarda, Bragança e Vila Real. Estes Distritos apresentam uma percentagem superior a 3,4% de indivíduos, entre os 10 e 15 anos,

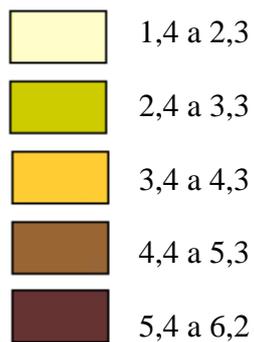
que não possuem o 3º Ciclo completo e não se encontram a frequentar a escola. É importante referir que em todo o Continente, encontram-se nesta situação 2,7% da mesma população-alvo.

Existem vários artigos publicados, dos quais constam as razões sendo, sobretudo, porque não têm condições económicas. Para além deste factor, o desejo dos alunos ganharem o seu próprio dinheiro para a sua independência económica torna-se cada vez mais relevante. Condicionantes monetárias marcam fortemente o abandono escolar, mas não são só, muitos fazem-no pela dificuldade no relacionamento com o sistema de ensino.

As elevadas taxas que se verificam com efeitos imediatos têm consequências que só serão constatadas no futuro. O abandono escolar diminui a produtividade de um país e representa, sobretudo, um desperdício lamentável de vidas jovens. O abandono escolar não é só um problema social e educacional, ele é simultaneamente um problema económico. Numa sociedade com graves problemas sociais e económicos, muitos são os jovens que se vêem “empurrados” para a vida activa, tendo que terminar a sua carreira escolar, mesmo antes de concluída a escolaridade mínima obrigatória, como tentativa de melhorar as suas condições de vida.

Abandono nos Distritos: Total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos que não têm o 3º Ciclo completo e não se encontram a frequentar a escola.

Legenda %:



Continente: 2,7

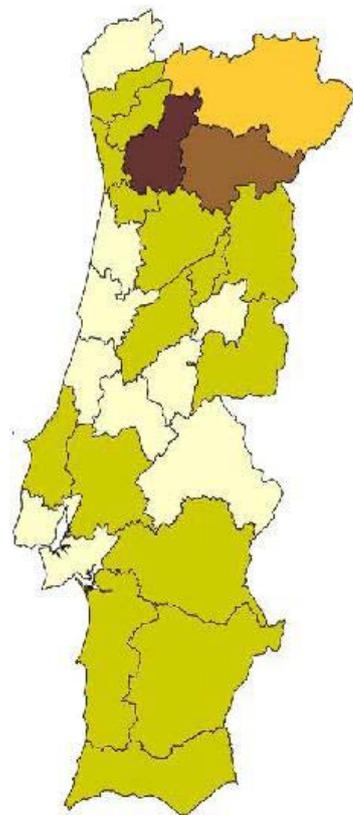


Ilustração 1 - Localização geográfica do abandono escolar

Fonte - INE censos 2001; DSEPE/DAPP 2003

2.2. Número de Alunos Matriculados desde o Ano 2000

No quadro seguinte verificamos os alunos matriculados por nível de ensino em Portugal, segundo o Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE).

| <u>Ano</u> | 00/01 | 02/03 | 04/05 | 06/07 |
|------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| <u>Ensino Escolar</u> | | | | |
| Portugal | 1 636 899 | 1 560 001 | 1 529 953 | 1 511 892 |
| Ensino Básico | 1 223 151 | 1 174 412 | 1 153 057 | 1 155 181 |
| 1º Ciclo | 535 580 | 508 472 | 504 412 | 500 823 |
| 2º Ciclo | 271 793 | 274 169 | 267 742 | 255 766 |
| 3º Ciclo | 415 778 | 391 771 | 380 903 | 398 592 |
| Ensino Secundário | 413 748 | 385 589 | 376 896 | 356 711 |

Tabela 3 - Alunos Matriculados por Nível de Ensino (Nº)

Fonte - Ministério da Educação - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE)

Analisando o quadro anterior, assiste-se, a um decréscimo no número de alunos matriculados em todos os níveis do Ensino Básico. Entre os anos lectivos de 2000/2001 e de 2006/2007, esta diminuição é particularmente notória nos 1º e 2º Ciclos.

Em relação à informação acerca do número de alunos matriculados na vertente do Ensino Secundário, esta permite detectar duas tendências ao longo do período designadamente: um decréscimo da população matriculada no nível de Ensino Secundário até 2005/2006; no entanto, no ano de 2006/2007, assistiu-se a um aumento de aproximadamente 10 mil alunos matriculados referente ao ano anterior.

2.3. Portugal vs outros Países - Abandono escolar Precoce

Antes de mais é necessário esclarecer do que se trata. O abandono escolar precoce é a percentagem dos jovens entre os 18 e 24 anos com, no máximo, o ensino obrigatório completo e que não se encontra em educação ou formação.

Olhando para o quadro nº 4, atendendo à taxa de saída precoce constatamos que a mesma mantém um comportamento oscilante. Contudo, verificamos que, entre 2002 e 2005, essa taxa tem registado um decréscimo.

| Ano | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 |
|------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| <u>Portugal</u> | 44 | 45,1 | 40,4 | 39,4 | 38,6 | 39,2 | 36,3 |
| Homens | 51,2 | 52,6 | 47,7 | 47,9 | 46,7 | 46,4 | 42 |
| Mulheres | 36,7 | 37,5 | 33 | 30,6 | 30,1 | 31,8 | 30,4 |
| <u>EU 27</u> | 17,3 | 17,1 | 16,3 | 15,8 | 15,5 | 15,2 | 15,2 |
| Homens | 19,4 | 19,3 | 18,3 | 18,1 | 17,4 | 17,3 | 17,2 |
| Mulheres | 15,2 | 14,9 | 14,3 | 13,5 | 13,5 | 13,1 | 13,2 |

Tabela 4 - Abandono escolar Precoce (Percentagem de jovens entre os 18-24 anos, que completaram a escolaridade obrigatória ou menos e que não frequentam qualquer acção de educação ou de formação.)

Fonte - Eurostat; INE

Apesar desta situação, o facto mais importante a salientar é que Portugal comparativamente com os 27 países da União Europeia (UE) em análise, apresenta sempre uma taxa de abandono precoce bastante mais elevada. Em 2005, Portugal tinha uma taxa de 38,6% e a UE apresentava uma taxa de 15,5%. Esta situação evidencia que os nossos jovens abandonam a escola com baixos níveis de escolaridade, indo alimentar um mercado de trabalho pouco exigente em termos de habilitações.

IV. O Insucesso Escolar

Entende-se por este conceito a falência ou fracasso de um projecto, que tem como referência uma instituição escolar (Rangel, 1994 cit. Vieira & Cristovão, 2007).

Autores como Chanson (1970) e Pires (1988) referem que o insucesso é equacionado segundo duas perspectivas distintas: o visível, pois é um insucesso produzido em termos quantitativos (reprovação, repetências e abandonos); e o invisível, expresso em termos qualitativos, tais como as frustrações individuais, a formação inadequada e o alheamento face à preparação para a participação democrática.

A problemática do insucesso escolar é complexa e multiforme. Daqui uma primeira necessidade, antes mesmo de descrevermos esta realidade: a de analisarmos as causas e as relações com outros aspectos da vida escolar e do meio social em que vivemos.

A educação escolar tem como finalidade instruir, estimular, socializar os educandos, isto é, a aquisição de determinados conhecimentos, o desenvolvimento da personalidade e a interiorização de condutas e valores. Se algum destes objectivos não é atingido, podemos dizer que estamos perante insucesso e abandono escolar. Resumindo, este fenómeno surge quando algum ou alguns destes objectivos educacionais não são atingidos. Assim, a percentagem de reprovações é por si só suficiente para caracterizar esta problemática, pois não nos permite concluir se se verifica também nas outras dimensões educativas.

Neste enquadramento, facilmente concluímos que qualquer política educativa é perfeitamente capaz de alterar as taxas de sucesso/insucesso conforme os propósitos e as metas que visa atingir.

Por outro lado, o conceito deste fenómeno tem sido alterado ao longo do tempo, visto que subsiste em função dos conhecimentos gerais da sociedade e das competências que lhe são exigidas para integrar o mundo de trabalho.

Cada vez mais a sociedade torna-se mais exigente, os conhecimentos necessários são maiores e as habilitações que se requerem para o mercado de trabalho são de nível mais superior.

Assim, como referem Marchesi & Pérez (2004) a dificuldade situa-se, em cada momento histórico, em estabelecer os conhecimentos básicos que são referidos para os jovens se poderem integrar na sociedade.

1. Sintomas do insucesso escolar

Alguns dos sintomas indicadores de que o aluno está perante uma situação passageira é quando este revela sofrimento e desgosto pelo seu fraco rendimento escolar, quando apresenta sintomas depressivos mas tenta resolver activamente o problema, e pede ajuda e mostra-se desejoso de a aproveitar. Também é um indicador positivo o facto de haver alternâncias no seu rendimento, pequenas melhorias seguidas de recaídas, o que quer dizer que o sintoma não está estruturado rigidamente, pelo contrário cede em determinados momentos.

Por outro lado, são sinais indicadores de uma situação que tende a tornar-se permanente quando, para encobrir o seu fraco rendimento escolar, o aluno não expressa sofrimento e desgosto, antes procura todo o género de justificações e desculpas, geralmente não adequadas à realidade. Parece não ter consciência das suas dificuldades, não sabe que tarefas ou trabalhos há-de realizar, nem como realizá-los. Não procura soluções nem pede ajuda e, se a tem, não a aceita, tomando sempre atitudes negativas perante qualquer tipo de solicitação ou trabalho escolar. Além disso, não se notam indícios de melhoria, antes enfrentamos uma situação permanente com ligeiras variações.

2. O ambiente e o comportamento do aluno com insucesso

Segundo Muñiz (1982), no ambiente familiar costumam ser considerados como confusos, preguiçosos, distraídos, incapazes de concentrar-se nas tarefas que têm de realizar, em suma, sem interesse nem responsabilidade. Estas crianças sofrem, frequentemente, uma forte pressão ambiental, em que se misturam elogios, promessas, ameaças, etc.

Na escola reproduzem-se situações semelhantes, acrescidas, regra geral, de problemas de comportamento, de indisciplina, de atitudes e gestos que têm por finalidade o chamar à atenção, etc.

2.1. Comportamentos típicos de alunos com insucesso escolar

Segundo Elizabeth Munsterberg, as crianças que têm graves dificuldades de aprendizagem revelam algum dos seguintes tipos de comportamento e, geralmente, dois ou três:

1. Desassossego: hiperactividade, distração.
2. Pouca tolerância à frustração: incapacidade de aceitar um insucesso ou uma crítica.
3. Irritabilidade: pouco controlo interior, impulsividade, birras.
4. Ansiedade: tensão, constrangimento.
5. Retraimento: passividade, apatia, depressão.
6. Agressividade: comportamento destrutivo, murros, mordidelas, pontapés.
7. Procura constante de atenção: absorvente, controlador, impertinente.
8. Rebeldia: desafio à autoridade, falta de cooperação.
9. Distúrbios somáticos: gestos nervosos, dores de cabeça, dores de estômago, tiques, chupar o dedo, tamborilar com os dedos, bater com os pés, puxar ou enrolar o cabelo.

10. Comportamento esquizóide: passar despercebido, falar sozinho, contacto com a realidade desorganizado e fraco, comportamento estranho.
11. Comportamento delinquente: roubar, provocar incêndios.

3. Indicadores de insucesso escolar

Segundo Cortesão (1990), além da repetência e do abandono, são indicadores de insucesso escolar, tudo o que é revelador de mal-estar da criança, do adolescente ou do jovem na instituição escolar, bem como o facto de, terminada a escolaridade, não se desencadear a capacidade de mobilização dos conhecimentos adquiridos, a curiosidade ou o desejo de conquista de maior cultura, tudo isto mostra que a educação não se cumpriu.

Assim, entre outros factos, o desinteresse pelas actividades escolares, a agressividade exagerada para com os outros elementos da comunidade escolar, as destruições, a delinquência, devem constituir, para a instituição, verdadeiros sinais de alarme.

Também são sintomas de que algo não está bem, o facto de o estudante não se desenvolver, não atingir o máximo das suas potencialidades, não desejar ou não poder prosseguir nos seus estudos.

Quando a um aluno é transmitido um reforço positivo do seu valor, e como tal, se o “documento” passado pela escola diz que o aluno é bem sucedido, ele vai acreditar nas suas próprias possibilidades. O sentimento de que será capaz vai crescendo dentro de si, a vontade de conseguir fortalece-se, as suas aspirações aumentam.

Inversamente, se o aluno é reconhecido pela escola como “não tendo êxito” há muitas possibilidades de nele se desenvolver um sentimento de dúvida de si próprio. Por outro lado se o desinteresse é total por parte do aluno, é-lhe indiferente que seja reconhecido ou não, pois o seu objectivo é estar em todos os locais menos na escola.

A visão que cada um tem de si próprio e do mundo é profundamente marcada pelo sucesso ou pelo insucesso.

Podemos dividir os indicadores do insucesso escolar em indicadores internos e indicadores externos, consoante se localizem **intrinsecamente** ou **extrinsecamente** em relação ao aluno.

3.1. Indicadores internos

- A repetência: inexistente em grande parte dos países europeus. Mesmo naqueles em que se utiliza, sob diferentes modalidades, como processo de recuperação, é vista como um mal necessário e, sobretudo, como um indicador de insucesso;
- Os resultados dos exames: se a tendência actual é a de reduzir a frequência de exames dentro da escolaridade obrigatória, nalguns países é o exame que permite a obtenção dum diploma e/ou o prosseguimento de estudos;
- A distribuição dos alunos por diversas vias: que tem por base as diferenças de nível entre os alunos;
- O atraso escolar: correlação entre a idade do aluno e o ano de estudo que frequenta;
- O absentismo: quando resultante do desagrado pela escola;
- O abandono: que frequentemente traduz a rejeição da escola por parte de quem se sente excluído por ela;
- O sentimento pessoal: a auto-imagem de insucesso que o quotidiano escolar vai ajudando a construir e que muitas vezes precede qualquer dos indicadores antes referidos.

3.2. Indicadores externos

- A distribuição dos alunos pelos cursos pós-escolaridade obrigatória, fenómeno semelhante ao que se verifica quanto às vias paralelas na escolaridade obrigatória. O acesso a determinados cursos é condicionado pelos resultados anteriormente obtidos e mesmo a preferência por uma via profissionalizante é vista como sinal de insucesso.
- Dificuldades de inserção na vida activa, que podem também traduzir o desajustamento da preparação proporcionada pela escola às exigências do mundo de trabalho.
- Desemprego dos jovens que, embora utilizado como indicador de insucesso, não deixa de também significar falta de emprego e inadequação das formações às necessidades do mercado de trabalho.
- O trabalho precoce dos jovens. Com razões diferentes consoante o contexto social é, ao mesmo tempo, causa e indicador de insucesso.
- A delinquência, o abuso de drogas. Indicadores que levam à tomada de medidas no sentido de permitir o desenvolvimento da escolaridade num clima de serenidade.

Todavia, se é relativamente fácil encontrar alguns indicadores visíveis do insucesso escolar, mais complicada é a questão de analisar as causas e a natureza deste fenómeno.

4. Desigualdades face ao insucesso e abandono escolar

Embora se pretenda uma escola inclusiva para todos da maneira como está generalizada, não serve a todos do mesmo modo, uma vez que as motivações e a cultura que presidem à obtenção de um diploma, não sendo as mesmas nos diferentes meios sociais e familiares, não podem conduzir a idênticos resultados no que respeita ao sucesso e à mobilidade social.

Porém, atribuir à educação a responsabilidade máxima pela mobilidade constitui, na prática, responsabilizar a escola pela redução das desigualdades e, não tendo conseguido efectivá-las, torna-se então responsável pela reprodução da estratificação social existente. Contudo, a escola não é responsável pelas desigualdades sociais nem sequer as anula, como refere Avanzini (1997).

Não quer isto dizer que a escola não seja inofensiva em relação à mobilidade social, uma vez que muitos alunos oriundos de classes sociais baixas, utilizam a escola como instrumento de promoção socioprofissional. Da mesma forma, alunos provenientes de classes médias e até altas, não teriam condições de manutenção do seu estado social, se não fosse a certificação escolar.

Neste seguimento de ideias, podemos concluir que a escola interfere na estrutura da estratificação social e é um bem ao qual todos têm acesso (actualmente).

Deste modo, o insucesso das políticas educativas de uniformização das oportunidades de sucesso escolar, derivam do facto de os alunos de estratos sociais mais elevados, devido a uma educação familiar mais consonante com os valores da aprendizagem social, aproveitarem melhor as oportunidades de êxito.

Logo, a questão está na diferenciada educação familiar que os alunos levam para a escola, refere o mesmo autor.

De acordo com esta ideia, a imputação do insucesso e abandono escolar centrava-se no aluno e no meio familiar permitindo, deste modo, que a escola surgisse desculpabilizada, uma vez que ao proporcionar igualdade de acesso a todos os alunos, deixava (sub)entender que este fenómeno era individual e não institucional.

Apesar da insuficiência de dados, pode afirmar-se que o insucesso escolar no nosso país está ligado a desigualdades regionais. Pode, no entanto, observar-se que aparece também

nas regiões mais privilegiadas. Em suma, o problema existe maciçamente no nosso país, mesmo se visto apenas através do abandono e da repetência.

4.1. Enquadramento Social do Aluno

4.1.1. Condições sócio-económicas e culturais

Tal como em outros países, o trabalho desenvolvido na área educativa em Portugal, aponta a existência de uma correlação entre a origem social do aluno e o seu insucesso escolar. Assim, Formosinho (1978) enfatiza o papel da família neste processo, afirmando que “os factores extra-escolares têm bastante mais influência no sucesso escolar que os factores escolares” (p. 180).

Existe uma relação entre a origem social, que é determinada pelo nível cultural e económico da família e o aproveitamento escolar.

Assim, verificamos que, de um modo geral, os alunos com mais dificuldades escolares pertencem a grupos sociais mais desfavorecidos.

Existe uma distância entre a cultura que os alunos possuem e a cultura que a escola transmite.

Muitos estudos, entre os quais podemos referir os de Benavente, são unânimes em afirmar que mais determinante que o nível de vida económico da família é o seu nível cultural, pois é um condicionador muito importante no desenvolvimento escolar da criança.

Segundo Vilhena (1999), a escola ao ser igualitária tratando todos os jovens como iguais, esta ignora as diferenças dos alunos.

Assim, o grau de escolaridade dos pais é importante no aproveitamento escolar dos alunos, nomeadamente no apoio que se centra em casa nos estudos e nos trabalhos de casa.

4.1.2. Necessidades básicas

Muitos alunos iniciam um dia de aulas em jejum ou com um insuficiente pequeno-almoço, fruto de carências económicas, falta de tempo ou défice cultural familiar (desconhecimento dos padrões alimentares).

Ao invés, valorizam-se as dimensões lúdicas no consumo de comidas e bebidas assim como os objectos de tecnologia moderna.

4.1.3. Incapacidade de suportar custos

Ao pretender-se que a escolaridade básica se tornasse universal, destinada a todos, determinaram-se os instrumentos que a permitiriam realizar: a obrigatoriedade e a gratuitidade. A primeira representava uma obrigação e a segunda a contrapartida. Contudo, a gratuitidade não tem conseguido fazer face a alguns encargos decorrentes da escolaridade obrigatória e as famílias mais carenciadas continuam a ser afectadas. Podemos mencionar encargos relacionados com a alimentação (permanência nas escolas); encargos da família devido a incompatibilidade de horários; perda de rendimentos decorrentes da falta de prestação de trabalho remunerado do aluno (que deste modo não contribui para o rendimento familiar); perda de rendimento do aluno por não entrar no mercado de trabalho (o que muitas vezes leva ao abandono escolar) e muitas outras.

Embora muitos encargos sejam cobertos pela instituição (material escolar, transportes, alojamento, alimentação), é verdade que não são de todo gratuitos. Assim, muitos alunos abandonam a escola precocemente, devido à incapacidade das famílias nela os manterem (Antunes, 1989).

Verificamos pois, que a saída precoce está muito relacionada com a necessidade dos jovens ingressarem no mercado de trabalho para ajudar a família. Por seu turno, embora os

benefícios concedidos pelos Apoios Sociais se tenham alargado nos últimos anos, também é verdade que muitos alunos se sentem envergonhados de os solicitar de forma recorrente, o que constitui um foco de desmobilização de muitas famílias face à sua solicitação (Portes, 2000).

4.1.4. Necessidade de aumentar o nível de rendimento familiar

Uma vez que as carências de natureza económica, se traduzem geralmente na retenção e abandono escolar dos alunos, podemos concluir que o rendimento económico das famílias condiciona o prosseguimento dos estudos, e este fenómeno verifica-se com frequência nas famílias mais desfavorecidas (Antunes, 1989).

Há um ingresso precoce no mercado de trabalho devido à necessidade de independência financeira ou de aumentar o rendimento familiar, e este não só é um desejo da família como do próprio aluno, ou seja, mobilização familiar para a sobrevivência.

Entre um ou outro trabalhito que vai aparecendo e a tentativa inicial de concluir escola e trabalho, desencadeia-se o ciclo do absentismo/retenção/abandono escolar.

4.1.5. Habitação

Em relação à habitação, podemos considerar que às zonas mais degradadas estão ligadas condições de vizinhança e de qualidade dos alojamentos pouco propícios à aquisição de hábitos culturais e de estudo (espaço e conforto), consonantes com as exigências do sistema de ensino. Nos bairros mais abastados acontece o contrário, onde os hábitos e as normas de convivência se coadunam com as escolas.

Também nas zonas rurais o isolamento físico traduz-se em isolamento social e cultural.

Ao viver em casas superlotadas, os alunos não dispõem de condições favoráveis para realizarem os trabalhos de casa, estudarem ou terem os seus pertences devidamente organizados e arrumados e são mais susceptíveis de serem vítimas do insucesso e abandono escolar. Um dos grandes problemas no aproveitamento escolar dos alunos, é o facto de alguns possuírem um clima favorável ao estudo ao contrário de outros, que não possuem esse mesmo clima.

4.1.6. Percurso casa/escola

Neste contexto, também os aspectos subjacentes à distância da escola e a qualidade e morosidade do trajecto estão em causa, uma vez que implicam fadiga e limitação de tempo para o estudo e para os trabalhos de casa.

Por outro lado, os alunos estão dependentes dos horários dos transportes, perdendo tempo de espera à partida e à chegada; ao mesmo tempo, a inexistência, em muitas escolas de actividades para os tempos livres, os horários limitados das bibliotecas e as poucas salas de trabalho, empurram os alunos para o exterior da escola enquanto aguardam os transportes. E acontece que, muitas vezes, perdem-se em actividades que prejudicam o desenvolvimento escolar, arranjam companhias que em nada os ajudam e surgem vícios, como o álcool, o tabaco, a droga, entre outros.

4.1.7. Diferença de oportunidades entre o meio rural e o meio urbano

Hoje em dia a tendência para a urbanização obrigou a investir na capacidade de acolhimento escolar nas cidades e manter a funcionar nas comunidades rurais algumas unidades dispendiosas e pouco frequentadas.

Actualmente, estão a ser desactivadas todas as escolas que possuem poucos alunos e daí surgem os chamados Agrupamento de Escolas. Em certos lugares mais isolados, funciona somente uma sala de aula (estamos a referir-nos ao 1º ciclo do Ensino Básico), o que se torna um processo de ensino que contribui para a desmotivação dos alunos e professores (Pinto, 1998), acentuando, simultaneamente, as desigualdades de oportunidades de êxito escolar, já que as vivências culturais dos alunos rurais não vão além dos limites das localidades isoladas onde vivem.

As escolas pequenas situadas em zonas isoladas (1º ciclo do Ensino Básico) são caracterizadas por uma deficiente qualidade dos edifícios e equipamentos e menor estabilidade docente.

Em contrapartida, a rede do 2º e 3º ciclos e secundário permanece concentrada, com escolas superpovoadas acentuando, deste modo, a desigualdade entre o meio urbano e o rural.

É nos meios urbanos onde se exige mais especialização, ao contrário, no meio rural são menos exigentes quanto à especialização e é onde existe uma predominância das actividades económicas do sector primário.

Para Benavente a diferença de oportunidades não se verifica apenas entre meio urbano e meio rural, estende-se a todos os grupos desfavorecidos. Os limites do universo destes alunos são muito estreitos, se nascem no campo não conhecem a cidade, se vivem na cidade nunca saíram do bairro, ou seja, “medem o mundo a partir do que conhecem”.

4.1.8. Aspirações e atitudes face à família e à escola

A família assume um papel decisivo no percurso escolar dos jovens, por intermédio das suas acções simbólicas e materiais, uma vez que os esquemas cognitivos e

comportamentais das crianças são adquiridos através das pessoas que mais próximas lhes são (Lahire, 1977).

Segundo Pardal (2000), o nível de instrução da família condiciona as aspirações, as escolhas e o sucesso acadêmico. As famílias com capital cultural elevado facultam aos filhos orientações relacionadas com o prestígio e a qualidade decorrentes de um diploma escolar. Ao contrário, as famílias com baixo capital cultural incutem aos filhos uma perspectiva de futuro próximo, procurando diminuir os custos e adquirir proventos imediatos. Evidenciam o desconhecimento (ou a impossibilidade) face aos benefícios da escola.

Existe uma correlação entre as habilitações literárias dos pais e o insucesso escolar. Estes procedimentos terão influência não só no aproveitamento escolar, mas também na escolha de cursos.

4.1.9. Relação escola – família

As famílias têm diferentes atitudes de distanciamento/aproximação face à escola consoante a proximidade entre os seus valores e os que a escola veicula (Benavente, 1992).

As famílias socialmente desfavorecidas conhecem mal a escola e o seu funcionamento. A visão que têm dela é pouco positiva. Não se sentem à vontade e geralmente não comparecem às reuniões.

Nas famílias socialmente favorecidas os pais seguem a escolaridade dos filhos, informam-se e falam com os professores.

É importante, pois, colaborar na forma como os pais são envolvidos nas escolas, desenvolver estratégias para melhorar os resultados educativos dos filhos, trocar ideias e informações e construir parcerias que apoiem a excelência educativa (Stoer & Silva, 2005).

Deste modo, o envolvimento das famílias na escola e nas actividades escolares, o estabelecimento de contactos com os professores ou Directores de Turma são fundamentais, e revelam-se indicadores da existência de apoio familiar e escolar.

V. Abandono Escolar

O fenómeno do abandono escolar tem provocado uma grande preocupação para a sociedade em geral. Por abandono escolar entende-se o abandono das actividades escolares sem que o aluno tenha completado o percurso escolar obrigatório e/ou atingido a idade legal para o fazer (Benavente *et al.*, 1994, *in* Sousa, 2003).

O enfoque dos estudos que pretendiam analisar o fenómeno do abandono escolar foi sofrendo uma evolução ao longo dos tempos. Até ao final dos anos 60 os estudos centravam as razões do abandono nas capacidades dos alunos, desde os finais dos anos 60, a ênfase passou para a pertença social; a partir dos anos 70 a própria escola é vista como tendo um papel activo na produção do insucesso tendente ao abandono (Almeida e Ramos, 1992; Sousa, 2003). Sem pretender fazer uma exposição exaustiva, apresentamos de seguida alguns modelos que pretendem explicar este fenómeno. A sua escolha deve-se ao seu carácter amplo e complexo.

Finn (1989 *in* Sousa, 2003), procurou compreender o processo do abandono escolar, formulando dois modelos: o modelo de **auto-estima-frustração** e o modelo de **participação-identificação**.

O primeiro modelo refere que o insucesso escolar pode conduzir a uma redução da auto-estima e da auto-imagem, que por sua vez leva a problemas de comportamento e a uma oposição por parte dos jovens em relação à escola, que também podem ser causados pela influência negativa dos pares, o que provoca um insucesso escolar e uma reactivação do ciclo que terminará no abandono escolar. Os padrões consistentes de fracassos escolares podem ameaçar a auto-estima dos jovens, resultando na procura do sucesso em actividades alternativas e na aprovação dos pares.

O modelo da participação-identificação refere que a qualidade do ensino e as capacidades dos indivíduos influenciam o sucesso escolar obtido. O sucesso escolar conduz a uma maior e melhor identificação com a escola e a um aumento dos sentimentos de pertença e de valorização em relação a esta o que, por sua vez, influencia o envolvimento nas actividades escolares, completando ou reiniciando o ciclo de sucesso. A falta de apoio e de encorajamento em casa é um dos principais factores de uma atitude de não-participação e de não-identificação com a escola. A falta de envolvimento com a escola resultará na obtenção de más notas e conseqüentemente na reprovação. Isto torna a identificação e a participação na escola ainda mais difícil, resultando no afastamento emocional e físico.

Também Kaplan, Peck e Kaplan (1997, in Sousa 2003) avançam com um modelo onde consideram que um aluno que experimente uma perda de auto-estima após a obtenção de más notas irá reagir de forma a atenuar os seus laços com a escola, uma vez que esta lhe trouxe estes sentimentos negativos. Este modelo encontra o seu paralelo no modelo anteriormente descrito de Finn.

Estes modelos avançam já com algumas das causas que desencadeiam o abandono escolar: a escola, o próprio indivíduo e o contexto externo em que este está inserido.

Em relação às causas inerentes à escola destacam-se: o insucesso escolar, as reprovações, a indisciplina e o absentismo, atitudes negativas em relação à escola e a escola propriamente dita (problemas sociais, expectativas e falta de apoio dos professores, número de alunos por turma demasiado elevado, falta de resposta às necessidades e preocupações dos alunos, ofertas curriculares reduzidas por parte das escolas, os alunos serem mais velhos do que a maior parte dos colegas) (Sousa, 2003). Para além disto, a escola parece não cumprir plenamente o objectivo de igualdade para todos a que se propõe. Isto é, a escola parece reproduzir as desigualdades sociais (Grácio, 2002, in Sousa, 2003). Os sistemas escolares surgem como selectivos e cooperantes na continuação de uma desigualdade social: conduzem

os jovens a formações longas, impeditivas para aqueles que pertencem a classes mais baixas. Os jovens desta classe têm, não só, mais probabilidades de não aceder a essa escolaridade prolongada como correm mais riscos de abandonar o ensino sem qualificação ou com uma formação geral reduzida ou incompleta. Estes jovens arriscam-se a um desemprego elevado.

Por norma, é um aluno que revela um atraso escolar, não possui grandes ambições nem interesses pela escola, pelas aulas e pelo mundo do trabalho. É um aluno em geral mais velho que os colegas do mesmo grau de ensino, não parece ser apoiado pela família, vive num meio familiar intelectualmente desfavorecido e tem um rendimento escolar insuficiente.

Não se pode também esquecer, como veículo desse abandono escolar, falta de apoio por parte de alguns professores, a falta de encorajamento, a ausência de confiança dos alunos em relação aos professores e a baixa auto-estima.

Dadas as consequências nefastas que o abandono escolar apresenta na sociedade em geral, torna-se necessário identificar as causas da sua persistência de forma a diminuir este mesmo conceito.

A primeira preocupação deve ser identificar quem abandona a escola prematuramente e em seguida analisar os motivos desse mesmo abandono.

O indivíduo, a família, a escola e o meio envolvente, constituem os quatro grandes subsistemas para análise e compreensão do abandono escolar. O que determina muitas vezes que o abandono escolar esteja relacionado com a qualidade de cada um desses subsistemas e, sobretudo, com a qualidade e a intensidade das interações que não se revelaram adequadas. Seguidamente, e atendendo aos diversos níveis de influência (aluno, família, escola e meio envolvente) no abandono escolar, serão tipificados diversos motivos que poderão contribuir para o abandono escolar (PNAPAE – 2004).

1. Causas de Abandono Escolar

Segundo Ana Benavente (1976), não podemos, de facto, atribuir unicamente ao aluno as culpas do seu insucesso, sem termos em consideração o meio em que este vive e as características da escola que o mesmo frequenta.

Daí, a caracterização dos jovens que abandonam a escola ser imprescindível para se identificar, atempadamente, o aluno em risco de abandono, de forma a identificar o “aluno em risco de abandono” permitindo que se possa agir sobre ele a fim de evitar a situação real de abandono e conseguir que ele “volte” à escola.

Poderão ser várias as causas do abandono escolar: em relação à escola, factores psicológicos (baixa auto-estima e auto-confiança, auto-percepção negativa, atitudes negativas, baixas aspirações em termos educativos, profissionais e em relação ao seu futuro em geral, traços de personalidade próprios, problemas emocionais vários, fracas competências sociais e comunicacionais, sentimento de alienação em relação à sociedade e aos outros); factores familiares, económicos, sociais e demográficos.

Relativamente aos factores familiares: a pertença a famílias com um baixo estatuto socio-económico, a necessidade de encontrar um emprego para poder subsistir, as famílias com um baixo nível educativo e profissional que não demonstram interesse pela vida académica do jovem, a falta de supervisão das famílias em relação às actividades dos filhos, famílias numerosas, a morte de um familiar ou a separação da família, o passado de irmãos que também abandonaram a escola, a interferência do processo de escolarização nas rotinas e estratégias familiares, são características que têm alguma influência no abandono escolar (Sousa, 2003).

Estudos (Sousa, 2003) revelam que os indivíduos do sexo masculino têm tendência para abandonar mais cedo a escola do que os do sexo feminino.

Tendo estes aspectos em conta, Dupont e Ossandon (1987, in Azevedo, 1999) avançam com o perfil de um potencial “abandonador”: tem um fraco rendimento escolar, vive mal a relação educativa escolar, sente ausência de empatia, não se sente bem na sua pele de aluno, não tem confiança em si, transporta consigo perspectivas de fracasso e não se concentra no seu trabalho. Young e Fresen (in Sousa, 2003) descrevem que tudo isto associado ao facto de provir de uma família não facilitadora, isto é, onde se tendem a registar fortes conflitos, há uma ausência de suporte emocional seguro e baixos níveis de comunicação, bem como de uma figura significativa nas tarefas de educação dos filhos e onde o apoio dos pais é percebido pelos filhos como irrelevante e ao facto dos seus pais incentivarem comportamentos disruptivos e/ou no sentido do abandono da escola e da procura de um emprego, dão suporte ao ciclo vicioso do abandono escolar.

Assim, a decisão de abandonar a escola é, muitas vezes, o resultado final de uma longa série de experiências escolares e/ou sociais negativas. Esta decisão está inserida numa teia complexa de motivos, todos eles relacionados entre si e dificilmente separáveis.

Contudo, não existe uma causa única do abandono escolar, mas várias, podendo elas ser causas **Internas** ou **Externas** à escola relacionadas com o abandono escolar, tendo em conta os países e regiões, o grau de ensino, os contextos económicos, sociais e familiares, estando já tipificado que os fracassos e retenções são as causas mais frequentes para o abandono escolar. (Benavente, 1994)

No entanto, este só recentemente começou a ser objecto de estudo, apesar de já existirem várias tentativas de interpretação do fenómeno. São diversos os autores que, na esperança de encontrar uma solução para o problema, o analisaram tentando indicar as suas causas.

Com base nos estudos efectuados pelos autores supracitados, pode-se afirmar que o **aluno**, a **família**, a **escola** e o **meio envolvente**, constituem os quatro grandes subsistemas

para análise e compreensão do abandono escolar. O que determina muitas vezes o abandono escolar está relacionado com a qualidade de cada um desses subsistemas e, sobretudo, com a qualidade e a intensidade das interacções que não se revelaram adequadas. Seguidamente, e atendendo aos diversos níveis de influência (aluno, família, escola e meio envolvente) no abandono escolar, serão tipificados diversos motivos que poderão contribuir para o abandono escolar, assim temos:

Primeiro Subsistema: o aluno

- Insucesso escolar;
- Baixa auto-estima;
- Abuso de substâncias;
- Problemas de comportamento;
- Desmotivação escolar;
- Falta de ambições escolares;
- Absentismo escolar;
- Atracção pelo mundo do trabalho;
- Indisciplina;
- Dificuldades de aprendizagem;
- Dificuldades de saúde;
- Baixa performance na língua materna e na matemática;
- Maternidade/Paternidade precoces;
- Prática de pequenos delitos.

Relativamente ao subsistema aluno, as principais causas que o levam a abandonar a escola são o insucesso escolar, que leva a que se sintam desmotivados, desgostosos com a escola e com uma baixa auto-estima o que conseqüentemente leva à reprovação. Esta situação pode provocar a ruptura do jovem com a escola, pois o facto de ter de repetir o ano como forma de castigo, leva o aluno a afastar-se de quem o rotula com sentido pejorativo. A motivação de um jovem na escola, que tem dificuldades de aprendizagem e de integração, diminui quando ele experimenta uma situação de reprovação. A reprovação, as dificuldades de aprendizagens levam mais rapidamente o aluno a abandonar a escola sentindo uma atracção pelo mundo do trabalho e a necessidade de independência económica.

Todos os itens descritos acima neste subsistema encontram-se interligados pois um item leva a outro, e assim sucessivamente até levar ao abandono escolar, não havendo necessariamente um encadeamento lógico de etapas até chegar ao mesmo.

As razões apontadas como geradoras do insucesso escolar e, conseqüentemente, do abandono precoce do sistema de ensino são inúmeras.

Em jeito de conclusão, podemos referir que de todos estes factores, a desmotivação e insucesso escolar são os mais importantes. A desmotivação associada a um desinteresse por parte dos alunos acarreta, uma falta de estudo, falta de empenho na resolução das tarefas propostas e a dificuldades de concentração na sala de aula.

Segundo Subsistema: a família

- Estatuto socioeconómico e cultural baixos;
- Falta de apoio familiar;
- A desvalorização dos estudos / Nível de instrução reduzido;
- Monoparentalidade;

- Irresponsabilidade e desinteresse dos pais pela escola;
- Dificuldades económicas;
- Identidade étnica e cultural minoritária;
- Baixo envolvimento parental na escola e nas actividades educativas;
- História familiar de abandono escolar.

O subsistema a família não deixa de ser menos importante que o do aluno. É nesta que o jovem se reflecte e se apoia enquanto “dependente” economicamente e se encontra a base da sua educação inicial. As características da família são muito importantes para entender as decisões e atitudes dos jovens, quer em relação à escola quer em relação mercado de trabalho. O meio familiar pode influenciar e determinar uma situação de abandono precoce do sistema de ensino. A falta de apoio e a eventualidade de conflitos familiares são factores que contribuem para a dificuldade de aprendizagem, uma vez que podem determinar no adolescente problemas de ordem afectiva e, até mesmo, dificuldades de integração social no meio que o rodeia. Quanto ao nível de escolaridade dos progenitores, este está intimamente relacionado com a escolaridade dos filhos bem como o facto de estes por vezes desenvolverem uma actividade por conta própria leva a que os alunos “ajudem” os pais nessas actividades.

A desvalorização que os progenitores demonstram pelos estudos também tem alguns efeitos sobre o jovem. Numa casa onde não se valoriza a formação escolar dificilmente o jovem se sentirá motivado para prosseguir os estudos. Se os pais pressionam o jovem para que este inicie uma profissão, este tenderá a responder positivamente à pressão.

Não é possível esquecer que a pressão que os pais exercem sobre o jovem para que este entre no mercado do trabalho tem origem exactamente no mercado de trabalho, pois este

“luta” em duas frentes: pressiona o jovem e pressiona os pais. Ao jovem “mostra-lhe” as vantagens imediatas da inserção na vida activa (ganhar dinheiro, ter autonomia, ter um emprego) e “esconde-lhe” as desvantagens imediatas, ou seja que só se farão sentir num futuro “longínquo”. Aos pais “convence-os” de que um investimento a curto prazo nos filhos representa maior lucro, do que um investimento a longo prazo, pois os projectos de vida a longo prazo não têm sucesso neste tipo de famílias.

Para muitos dos alunos as condições económicas são um ponto-chave para abandonar o sistema de ensino e são muitos os jovens que o fazem, principalmente, porque não encerram condições que permitam suster as despesas escolares. Este item tem uma interferência directa no seguimento dos estudos, uma vez que existem, apesar do ensino ser gratuito por lei, despesas escolares, tais como livros e material escolar, que os pais não podem evitar, nem aguentar.

Terceiro Subsistema: a escola

- Elevado número de alunos por turma;
- Horários sobrecarregados;
- Inexistência de alternativas ao currículo normal;
- Incompatibilidade entre horários escolares e transportes públicos;
- Falta de compreensão por parte de alguns professores;
- Falta de programas de apoio a estudantes com dificuldades;
- As deficiências nas instalações escolares;
- Baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico aos estudantes em risco de abandono;
- Reduzida ligação à família e ao meio envolvente.

Nos dias de hoje, os jovens passam grande parte do seu tempo na escola, sendo mesmo considerada uma “segunda casa”.

Esta é também responsável por muitos casos de abandono escolar, pois não consegue manter os jovens inseridos no sistema de ensino tem tendência para excluir os alunos que não se adaptam ao seu sistema uniforme e monolítico.

No sistema de ensino existem desigualdades que a escola não consegue combater, sendo muitas delas as responsáveis pelo mau sucesso e, conseqüentemente, pelo afastamento do jovem do mundo escolar.

A relação que o jovem estabelece com o professor, ou professores, tem muita influência no modo como os jovens encaram a escola e os estudos, pois se um professor conseguir cativar os alunos estes interessam-se pela matéria e obtêm resultados escolares positivos, caso contrário desencadeia uma panóplia de situações que levam ao abandono escolar, como referido no primeiro subsistema, por exemplo, o factor organizacional e um clima de aula orientado para a tarefa melhoram os resultados académicos, ao contrário de uma preocupação excessiva com as regras e a disciplina; por outro lado, a inconsistência e a falta de clareza de regras aumentam o risco de abandono.

As intervenções punitivas, as suspensões frequentes, as experiências escolares negativas contribuem também para aumentar o risco de abandono.

A orientação escolar dos nossos jovens é importante e, para que tal aconteça, o papel dos pais, professores e psicólogos é determinante nas preferências do percurso escolar e nas escolhas a seguir pelos alunos no final do ensino básico.

A qualificação dos adolescentes é importante para eles como pessoas e para a sua dignidade, mas reflecte-se de igual importância para o desenvolvimento de toda uma região e até mesmo do país.

Quarto Subsistema: o meio envolvente

- Falta de exigência de diplomas por alguns empregadores;
- Ausência de relacionamento entre as escolas e as empresas circundantes;
- Solicitações exteriores à escola (salas de jogos, cafés, *cybercafés*, etc.);
- Pressão sobre a mão-de-obra não qualificada;
- Más condições de acessibilidade e transporte para a escola;

Quanto, ao meio envolvente temos que ter em conta a distância que o jovem tem de percorrer para chegar à escola, quando a distância é grande, o jovem tem dificuldades aumentadas, pois o facto de estar longe de casa o dia todo e o tempo que gasta nos transportes são algumas peculiaridades que afectam quem não vive ao pé da escola. Assim, fica afectado o tempo que o jovem pode dedicar aos estudos, mas também retira tempo de lazer, manifestando-se como uma causa negativa, que pode levar ao abandono escolar.

Por outro lado, temos o caso de se empregar mão-de-obra desqualificada, em termos de formação escolar e profissional, assim, o mercado de trabalho envolvente da área de residência é um óptimo atractivo para quem condiz a tais características. Se o mercado de trabalho não recebesse jovens com instrução baixa, eles teriam que manter-se na escola, já que não tinham outro tipo de actividade para desenvolver.

Não menos importante, temos solicitações exteriores, tais como sala de jogos, cafés, *cybercafés* entre outros, que aliciam alunos e naturalmente fazem com que estes faltem às aulas.

Os itens relacionados com o meio envolvente são menos importantes, mas equitativamente significantes.

Concluindo, é indispensável, que a sociedade dos dias de hoje tenha consciencialização do problema que é o abandono escolar, de forma a se poder detectar o “aluno em risco de abandono”, através da sua caracterização, possibilitando que se possa agir sobre ele, a fim de banir a situação real de abandono e conseguir que ele volte ou se mantenha na escola. Os estudantes com baixo rendimento académico, elevados níveis de desmotivação, família com baixas habilitações, baixos rendimentos e dificuldades económicas, mau relacionamento com a escola são os que correm maior risco de abandono escolar precoce e desqualificado as variáveis relacionadas com o meio envolvente são menos importantes, mas igualmente significativas.

Não podemos deixar de mencionar, também, o facto que esta saída antecipada dos alunos é negativa mas ela torna-se, sobretudo grave, porque trata-se de uma saída desqualificada.

Assim, a instrução dos nossos jovens e a qualificação dos nossos recursos humanos é um imperativo nacional em que a Escola e os serviços de apoio e de controlo social das funções das famílias têm de dar o seu melhor. Posto, isto é urgente, que a sociedade dos dias de hoje tenha consciencialização do problema que é o abandono escolar de forma a podermos detectar o “aluno em risco de abandono”, através de sua caracterização, permitindo que se possa agir sobre ele a fim de evitar a situação real de abandono e conseguir que ele “volte” à escola.

2. Consequências do abandono escolar

Nestes últimos anos, as instituições ligadas ao ensino têm sido obrigadas a confrontarem-se com a emergência e/ou expansão de grandes problemas de índole curricular, psicossocial, ecológico, comunitário e organizacional, consequência lógica de um processo de massificação do acesso ao ensino e à educação (Soeiro, 2006).

Parte desses problemas traduzem-se no absentismo e no abandono escolar, que nos últimos anos têm sido abordados com apreensão, sobretudo porque, para além das consequências a nível profissional a que o abandono e o absentismo podem levar, uma escolaridade mal vivida constitui uma pesada experiência de frustração, de fracasso, de impotência, de dissimulação e de fuga que pode vir a interferir com a vida pessoal do sujeito num futuro próximo (Soeiro, 2006).

Os jovens que abandonam prematuramente a escola vivem um fenómeno de "desclassificação" social porque nem são adultos, nem são trabalhadores, nem são crianças, nem estudantes. As instituições não se responsabilizam pela sua formação, mas eles não podem responsabilizar-se pela sua própria vida (Benavente, 1994).

Segundo o Ministério da Educação, o abandono e o absentismo escolar em Portugal são problemas comuns aos diferentes níveis/ciclos de ensino existentes na escola e cuja incidência e gravidade, têm vindo, genericamente, a aumentar nos últimos anos.

Segundo Soeiro (2006), entre os jovens em idade de escolaridade obrigatória que abandonaram a escola, 66% tinham entre 14 e 15 anos. A quebra dos níveis de frequência escolar acentua-se nas idades próximas do fim da escolaridade obrigatória (14, 15 anos) e acelera-se após os 17 anos. Assim, podemos afirmar que há uma necessidade cada vez mais urgente de intervir antes do abandono efectivo. Se uma boa percentagem dos alunos abandona

antes de concluir a escolaridade obrigatória, então é aí que devemos intervir para que se possa quebrar este ciclo de abandono.

O desemprego ameaça cada vez mais os trabalhadores com menor grau de instrução, sendo os adultos que possuem baixos níveis de instrução inicial, aqueles que mais dificuldades têm para se reciclar e adquirir novas formações.

Baixos níveis de escolaridade contribuem para dificultar a vida profissional, assim como colocam em causa o acesso à informação e ao conhecimento adequados sobre a realidade social.

Desta feita, poder-se-á dizer, que o abandono escolar, e conseqüente nível de escolaridade reduzidos, vão contribuir para o aumento das desigualdades sociais, sendo desde logo um factor potenciador de marginalidade, pobreza, desemprego, desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico débil. Não podemos também esquecer que uma experiência menos boa, associada à escola, vai seguramente ter conseqüências na formação pessoal e social de cada um dos alunos que abandonaram prematuramente a escola (Soeiro, 2006).

3. Soluções para diminuir o abandono Escolar

A identificação anterior dos problemas que contribuem para a desmotivação dos jovens leva a concluir que é importante uma educação orientada para o saber-fazer, de modo a qualificá-los para a sua futura vida laboral. A orientação escolar dos jovens é importante e, para que tal aconteça, o papel dos pais, professores e psicólogos é crucial nas escolhas do percurso escolar e nas opções a seguir pelos alunos no final do ensino básico.

A qualificação dos adolescentes é importante para eles como pessoas e para a sua dignidade, mas reflecte-se de igual importância para o desenvolvimento de toda uma região e até mesmo do país.

Um aspecto muito importante na prevenção do abandono escolar é a criação de condições físicas nas escolas, tais como laboratórios, ginásios, bibliotecas e todo um conjunto de condições que são fundamentais para o sucesso efectivo dos nossos jovens (Almeida, E. e Ramos, F. 1992).

É urgente a criação de um conceito de escola completa, que tenha todas as condições para que haja uma educação global e plena dos nossos jovens.

Se a certa altura se der aos jovens a possibilidade de, não apenas, frequentarem aquilo a que a sociedade os obriga, que são as aulas para aprenderem as diversas disciplinas mas, se lhes permitirem que haja espaço devidamente organizado para eles se dedicarem a actividades culturais, desportivas e de formação profissional que considerem extraordinariamente importantes para a sua pessoa e para a sua reorganização pessoal, o que corresponde a vocações profundas que eles tenham, estaremos a combater a escola “chata”, a introduzir a alegria e a reconciliar os jovens com ela (Almeida, E. e Ramos, F. 1992).

Mas, se as infra-estruturas são fundamentais, o mais importante são a qualidade pedagógica e a qualidade humana, ou seja a relação pedagógica daquilo que nós conseguimos dentro da escola e dentro da sala de aula. As turmas com um número elevado de alunos, contribui também, para uma crescente desmotivação dos jovens. Assim, se os alunos se sentirem 'agarrados' à escola, provavelmente sentir-se-ão mais motivados com uma maior auto-estima e mais predispostos a prosseguirem os estudos.

Toma-se, assim, indispensável, por um lado, uma reorganização pedagógica da escola, que valorize a dimensão curricular/lectiva, constituída pelas disciplinas, os seus programas, as suas metodologias e os seus regimes de avaliação, mas também, por outro, uma reorganização estrutural das actividades extracurriculares que a lei de bases chama de complemento curricular (Almeida, E. e Ramos, F. 1992).

Sabe-se no entanto, que nem sempre é fácil conciliar a concretização destes objectivos com os recursos físicos e humanos existentes nas escolas. Em termos de recursos humanos deve-se sempre ter em conta, por um lado, as experiências dos professores, do pessoal não docente e de outros intervenientes e, por outro, a sua disponibilidade em termos de tempo (Almeida, E. e Ramos, F. 1992). Tudo deverá ser feito de modo a possibilitar que os nossos jovens se sintam compensados no sistema de ensino (Almeida, E. e Ramos, F. 1992). Tudo deverá ser feito de modo a possibilitar que os nossos jovens se sintam compensados no sistema de ensino (Almeida, E. e Ramos, F. 1992).

4. Papel da Escola no abandono Escolar

A organização escolar pode contribuir de diferentes formas para o insucesso dos alunos. Frequentemente esquece-se esta dimensão do problema, vejamos alguns casos típicos (In <http://www.educacionenvalores.org>).

- O estilo de liderança do director, presidente do conselho executivo, etc. A questão não é displicente, nem mesmo nas nossas escolas burocratizadas e muito dependentes do Ministério. Todos conhecemos directores ou presidentes que quase sempre conviveram com excelentes resultados nas escolas por onde passaram, e outros que parecem atrair problemas ou maus resultados colectivos.
- Expectativas baixas dos professores e dos alunos em relação à escola. Nas escolas onde isto acontece os resultados tenderão a confirmar o que todos afinal estão à espera.
- Clima de irresponsabilidade e de falta de trabalho. Os exemplos abundam para que esta afirmação careça de grandes justificações.

- Objectivos não Partilhados. Se só alguns conhecem os objectivos prosseguidos pela escola, ninguém se pode identificar com ela. Não tarda que alguns se sintam como corpos estranhos, contribuindo para a sua desagregação enquanto organização, provocando a desmotivação generalizada.

- Falta de Avaliação. Ninguém sabe o que anda a fazer, numa organização que sistematicamente não avalia os seus resultados em função dos objectivos que definiu, e muito menos se não procura identificar as causas dos seus problemas. O clima de irresponsabilidade não tarda a instalar-se e com ele os maus resultados.

- A deficiente orientação vocacional que muitos alunos revelam no ensino pós-obrigatório, é agravada pela ausência nas escolas de serviços de informação e orientação adequados. Quem pode negar a pertinência desta causa?

- O elevado número de alunos por escola e turma, tendem igualmente não apenas a provocar o aumento dos conflitos, mas sobretudo a diminuir o rendimento individual.

- A organização de turmas demasiado heterogéneas, não apenas dificulta a gestão da aula pelo professor, mas também a sua coesão do grupo, traduzindo-se no incremento de conflitos internos. Tudo somado, temos mais uma causa para o insucesso.

- O clima escolar, isto é, a qualidade do meio interno que se vive numa organização, é consensual que influência bastante o comportamento dos seus membros contribuindo para o seu sucesso ou fracasso. O problema é que o clima escolar resulta de uma enorme variedade de factores, sobretudo dos que são de natureza imaterial como as atitudes, esperanças, valores, preconceitos dos professores e alunos, o tipo de gestão etc, e não tanto do ambiente físico (instalações, localização da escola, etc). O problema é identificar quais são as causas

determinantes para um mau clima escolar. Uma coisa é certa, os alunos que trabalham num bom clima tendem a obter melhores resultados que os restantes.

- A cultura organizacional, sucedânea no plano teórico do conceito de clima escolar, tem obviamente a sua cota parte no insucesso escolar. O problema é que desde os anos 60 que não param de se identificar novos tipos de culturas escolares.

5. Visão da Legislação em relação ao abandono Escolar

Devido aos recentes números de abandono e insucesso escolar o Ministério da Educação decidiu implementar algumas medidas educativas com o objectivo de tentar minimizar este problema de forma a potenciar o sucesso educativo. De seguida iremos dar a conhecer algumas das medidas adoptadas pelo Ministério da Educação. De salientar que todas estas medidas foram retiradas de um documento (Medidas adoptadas para conclusão da escolaridade obrigatória) do Ministério da Educação, através de vários despachos a fim de tentar diminuir o abandono e insucesso escolar.

- **Despacho Normativo n.º 50/2005, de 9 de Novembro** - Dar condições às escolas para que reorganizem o trabalho escolar de modo a optimizarem as condições de aprendizagem dos alunos do ensino básico. Definindo, princípios e normas orientadoras para a implementação, acompanhamento e, avaliação sumativa interna, dos planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento dos alunos do ensino básico;

- **Despacho Normativo n.º 1/2006, de 6 de Janeiro** - Foram Introduzidos percursos curriculares alternativos no ensino básico. Esta medida visa promover uma oferta educativa dirigida para os alunos que apresentem insucesso escolar repetido ou risco de abandono precoce até aos 15 anos de idade;

- **Despacho Normativo n.º 7/2006, de 6 de Fevereiro** - Foram estabelecidos princípios de actuação e normas orientadoras para a implementação, acompanhamento e avaliação das actividades curriculares e extracurriculares a desenvolver pelas escolas e agrupamentos no domínio do ensino da língua portuguesa como língua não materna;

- **Programa Escolhas (Presidência do Conselho de Ministros), Resolução do Conselho de Ministros n.º 80/006, de 26 de Junho** - Foi implementado um programa o “**Programa Escolhas**”. Sendo que este destina-se a promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socio-económicos mais vulneráveis particularmente os descendentes de imigrantes e minorias étnicas e visa desenvolver actividades de combate ao abandono escolar e promoção do sucesso através da concepção, implementação financiamento e desenvolvimento de planos individuais de educação. Público-alvo: jovens com idade superior a 12 anos em risco de abandono escolar;

- Foi implementado o “Projecto “Qualidade do Ensino e Prevenção do Abandono e Insucesso Escolares nos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico””: o papel das Áreas Curriculares não Disciplinares (ACND) - Este projecto visa a realização de um estudo de carácter prático destinado ao acompanhamento do desempenho das escolas e análise de práticas pedagógicas, organizativas, formação contínua de professores no âmbito das ACND. Todas estas medidas visam a melhoria das aprendizagens e a prevenção do insucesso e abandono escolar, bem como, análise dos resultados obtidos, competências dos alunos e contributo das ACND. Uma referência especial, por exemplo, para a formação de formadores no âmbito das ACND e áreas afins e as recomendações de política curricular, gestão pedagógica e estratégias organizativas que se colocam ao funcionamento das ACND;

- **Despacho do Secretário de Estado da Educação, de 14 de Agosto de 2007** - Projecto Nacional de “Educação para o empreendedorismo” este projecto visa, garantir que os estudantes tenham acesso a uma educação que incentive e possibilite a prática do

empreendedorismo de cada um/a, através da aquisição e desenvolvimento de competências integradas num pensamento crítico e criativo, virado para a assunção do risco e da mudança. (3º ciclo do ensino básico e secundário);

- **(Portaria 817/2007, de 27 de Julho)** - Iniciativa Novas Oportunidades (ME/MTSS), este projecto visa fomentar uma resposta formativa conjunta mais eficaz em termos geográficos e cobertura de públicos, tendo em conta uma maior racionalização na utilização dos recursos existentes e promover uma gestão integrada da rede de estabelecimentos de ensino e formação, com particular pertinência nos grandes centros urbanos. Pretende-se alargar a oferta formativa de cariz profissional nas escolas profissionais e nas escolas secundárias públicas para os jovens com mais de 15 anos que não concluíram o 9º ano de escolaridade, através de Cursos de Educação e Formação e dos Cursos de Educação e Formação de Adultos.

VI. Promoção do Sucesso Escolar

Para as crianças, não é fácil perceber a importância da escola no seu futuro. O presente e a brincadeira serão sempre mais importantes, mas com a ajuda dos pais é possível juntar o útil ao agradável.

A educação é sem dúvida alguma, um pilar fundamental na orgânica de qualquer País. Não se trata apenas de uma questão de escolaridade obrigatória.

É importante antes de mais perceber as motivações dos jovens e ir ao encontro do que os faz adorar a Escola enquanto espaço físico e social e por oposição perceber porque razão o sucesso escolar é cada vez mais uma meta difícil de alcançar.

A desmotivação, o insucesso escolar, a indisciplina e os outros comportamentos socialmente desviantes, estão na mira do percurso académico de qualquer jovem.

O sucesso escolar resulta de uma multiplicidade de factores e de inter-relação de diferentes intervenientes.

A promoção do sucesso escolar dos alunos continua a ser um dos principais objectivos do Sistema Educativo e um dos principais indicadores da qualidade do mesmo

Os pais têm de ter em consideração também que a exigência deles relativamente ao rendimento escolar de um filho deverá ser coerente com as capacidades reais desse filho e devem fundamentalmente centrar-se não nos resultados, mas no esforço despendido.

Qualquer pai seja em que circunstâncias for deverá também mostrar-se sempre interessado pelo trabalho dos seus filhos e nunca esquecer que pelos nossos filhos devemos fazer "sempre tudo".

Para ajudarmos os nossos filhos nos seus estudos, temos de assegurar em casa, as condições adequadas, as condições favoráveis para que trabalhem todos os dias, devemos proporcionar um ambiente familiar que os ajude a estudar.

Na escola é fundamental a comunicação entre Encarregados de Educação e o Director de Turma.

A responsabilidade dos estudos recai sobre os pais, professores e alunos, portanto, nenhuma das três partes deve permanecer à margem desta tarefa ou ter ópticas diferentes.

O estudo é o instrumento necessário para a educação intelectual que inclui:

- Aprender a pensar;
- Adquirir a capacidade de critério para chegar a ser alguém que saiba escolher;
- Obter a cultura que, se é autêntica, é uma forma de viver, etc.

É necessário “motivar” e saber motivar os nossos filhos para o estudo e conseguir que eles possam e saibam fazê-lo.

Esta motivação para o estudo só é possível com um bom ambiente de trabalho e com harmonia familiar.

É fundamental, os pais transmitirem para os filhos que o estudo é um trabalho livre e que este serve como meio de educação, deve dar-se prioridade à pessoa, e não ao resultado objectivo desse trabalho.

Sob o ponto de vista educativo, os pais devem atender prioritariamente, quanto ao estudo dos seus filhos, ao trabalho e ao esforço que realizam, e só depois às notas ou classificações escolares alcançadas.

De seguida é apresentados alguns dos rituais que o aluno deve seguir no seu dia-a-dia, são eles:

Apontamentos

- Tirar apontamentos enriquece a atenção e estimula a memória;

- Estes devem ser feitos com boa caligrafia, assim como devem ser escritos com as palavras de quem os escreve.

Local tranquilo de Estudo

- Deve ser silencioso, ter iluminação e temperatura apropriadas, confortável e com mobiliário adequado às necessidades e à estrutura física;
- O material necessário deve estar disponível.

Resumos

- Condensar a informação num pequeno texto retirando apenas o principal;
- O resumo deve ter 10 a 20 % do tamanho do texto original.

Técnicas de Memorização

- Esquema/mapa conceptual;
- Imagens mentais;
- Palavras-chave;
- Codificação da informação em números;
- Mnemónicas.

Revisões

- Deve respeitar um horário de estudo sem interrupções, numa hora não muito tardia, pois o aluno deve ter no mínimo oito horas de sono.
- Depois de estudar, para consolidar durante um longo período de tempo a informação, devemos fazer quatro revisões:

- 1ª - 10 minutos depois de terminado o estudo. A informação permanece no cérebro durante as 24 horas seguintes;
- 2ª - No dia seguinte, durante quatro minutos, permite conservar a matéria durante uma semana;
- 3ª - Uma semana depois, durante dois minutos para reter a informação durante um mês;
- 4ª - Passado um mês, durante dois minutos.

1. “Programa Mais Sucesso Escolar” – Ministério da Educação

O Ministério da Educação organizou um documento chamado “Programa Mais Sucesso Escolar”.

O Programa Mais Sucesso Escolar foi lançado tendo em vista o apoio ao desenvolvimento e implementação de projectos de escola para a melhoria dos resultados escolares do ensino básico, com o objectivo de reduzir as taxas de retenção e de elevar a qualidade e o nível do sucesso dos alunos no ensino básico.

Este programa abrange, em 2009/2010 cerca de 12 000 alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, em especial do 7.º ano de escolaridade.

Na base do programa estão subjacentes estratégias de acção como:

- Constituição e formação de equipas pedagógicas que dêem apoio diferenciado a grupos de alunos;
- Constituição de assessorias para apoio a alunos com necessidades educativas específicas;

- Organização de grupos flexíveis de estudantes, com planos específicos de intervenção, recuperação e desenvolvimento das aprendizagens, de acordo com o seu nível de conhecimentos;
- Organização de ofertas formativas complementares.

Fonte - Portal da Educação – Ministério da Educação – Despacho n.º 100/2010

VII. Análise dos Dados do Questionário

1. Metodologia Adoptada

Este questionário foi aplicado a alunos de escolas pertencentes à região de Trás-os-Montes e Alto Douro, são elas, Escola Secundária Morgado Mateus, Agrupamento Vertical de Escolas Monsenhor Jerónimo Amaral e Escola EB 2,3 e Secundária de Ribeira de Pena e resultaram os dados que seguidamente vão ser objecto de um estudo cuidado. Deste estudo irão ser retiradas, posteriormente, algumas conclusões. Essas conclusões vão revelar o pensamento da comunidade escolar à qual foi aplicado o questionário, fazendo com que tomemos conhecimento das preocupações e ideias prévias que os alunos têm relativamente à temática do Insucesso/Abandono Escolar. A partir daqui, poderão e deverão ser criadas e construídas soluções possíveis para resolver este problema que afecta a maioria das escolas em Portugal, no sentido de sensibilizar os nossos alunos e toda a comunidade escolar para a importância da escola, enquanto instituição que educa e forma jovens para serem futuros cidadãos, fomentando o gosto pela mesma e pelo ensino, diminuindo a taxa de abandono escolar.

1.1. Amostra

Este estudo teve como população-alvo alunos do 3º Ciclo e Secundário da Região de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Assim, foram recolhidos dados relativos a 120 alunos do 3º Ciclo e Secundários.

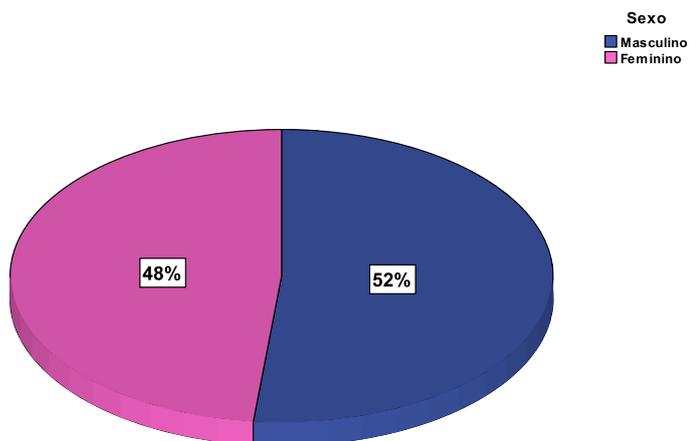
1.1.1. Gênero

Em relação ao gênero, dos 120 alunos que realizaram o questionário, 128 são rapazes e 95 são raparigas (tabela 5; gráfico 1).

Tabela 5 - Gênero

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|---------|-----------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos | Masculino | 62 | 51,7 | 51,7 | 51,7 |
| | Feminino | 58 | 48,3 | 48,3 | 100,0 |
| | Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |

Gráfico 1 - Gênero



1.1.2. Idade dos alunos

Relativamente às idades dos alunos podemos observar que a maioria dos questionados (26,7%) tem 16 anos; com 14 anos temos uma percentagem de 18,3% dos alunos, enquanto 17,5% do total dos alunos tem 15 anos. (tabela 6).

Tabela 6 - As idades dos alunos

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|---------|--------------|-------------------|--------------------|-------------------------------|-----------------------------------|
| Válidos | 22 | 2 | 1,7 | 1,7 | 1,7 |
| | 21 | 1 | 0,8 | 0,8 | 2,5 |
| | 20 | 5 | 4,2 | 4,2 | 6,7 |
| | 19 | 14 | 11,7 | 11,7 | 18,3 |
| | 18 | 16 | 13,3 | 13,3 | 31,7 |
| | 17 | 7 | 5,8 | 5,8 | 37,5 |
| | 16 | 32 | 26,7 | 26,7 | 64,2 |
| | 15 | 21 | 17,5 | 17,5 | 81,7 |
| | 14 | 22 | 18,3 | 18,3 | 100,0 |
| | Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |

1.1.3. Nacionalidade dos alunos

No que diz respeito à nacionalidade dos alunos (tabela 7) podemos verificar que a grande maioria é de nacionalidade Portuguesa (95,8%). Os restantes questionados são de nacionalidade Francesa (1,7%), Suíça, Húngara e Espanhola (0,8%).

Tabela 7 - Nacionalidade

| | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------------------|-----------------------------------|
| Válidos Portuguesa | 115 | 95,8 | 95,8 | 95,8 |
| Francesa | 2 | 1,7 | 1,7 | 97,5 |
| Suíça | 1 | 0,8 | 0,8 | 98,3 |
| Húngara | 1 | 0,8 | 0,8 | 99,2 |
| Espanhola | 1 | 0,8 | 0,8 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |

1.1.4. Nível de escolaridade dos alunos

Relativamente ao nível de escolaridade dos alunos podemos observar que a maioria dos alunos frequenta o 9ºano de escolaridade (32,5%). De seguida temos 26 alunos a frequentar o 7º ano; 20 no 8º ano e 19 no 12º ano (tabela 8).

Tabela 8 - Nível de Escolaridade

| | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|---------------|-------------------|--------------------|-------------------------------|-----------------------------------|
| Válidos 7ºano | 26 | 21,7 | 21,7 | 21,7 |
| 8ºano | 20 | 16,7 | 16,7 | 38,3 |
| 9ºano | 39 | 32,5 | 32,5 | 70,8 |
| 10ºano | 1 | 0,8 | 0,8 | 71,7 |
| 11ºano | 15 | 12,5 | 12,5 | 84,2 |
| 12ºano | 19 | 15,8 | 15,8 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |

1.2. Instrumentos

Para a recolha dos dados na nossa amostra, foi utilizado o seguinte instrumento:

- Questionário sobre as Causas de Insucesso e Abandono Escolar do ponto de vista dos alunos.

Este questionário foi elaborado pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro através do CIDESD (Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano) contando com a participação e colaboração das seguintes instituições: (ESDRM, ESE – Viseu, ISMAI, FADE – UP, UMA e UAçores).

2. Tratamento de Dados

Os dados recolhidos foram tratados na folha de base de dados criada para o Programa SPSS, versão 17. Foram utilizados métodos elementares da estatística descritiva, como a média, valor máximo e valor mínimo e são apresentados os resultados, expressos em valores reais ou em percentagens, sob a forma de representação gráfica ou de tabelas, dos parâmetros avaliados. Estes métodos foram utilizados por se tratar de uma pequena população e pelas perguntas colocadas aos alunos terem um amplo leque de respostas possíveis.

VIII. Apresentação e Discussão dos Resultados

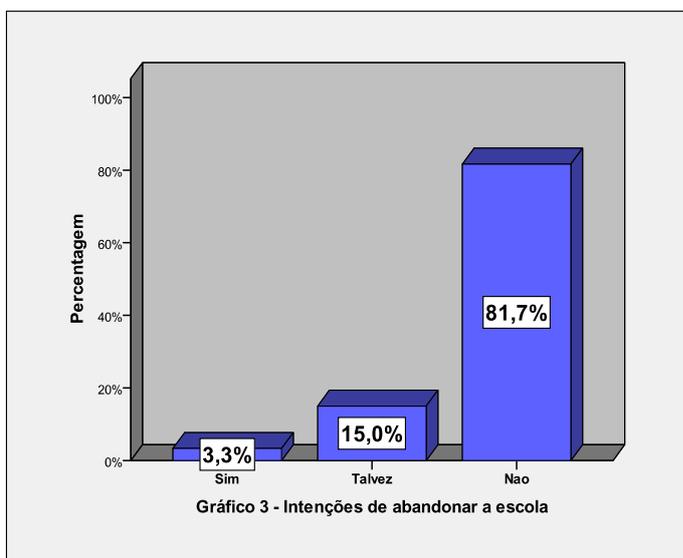
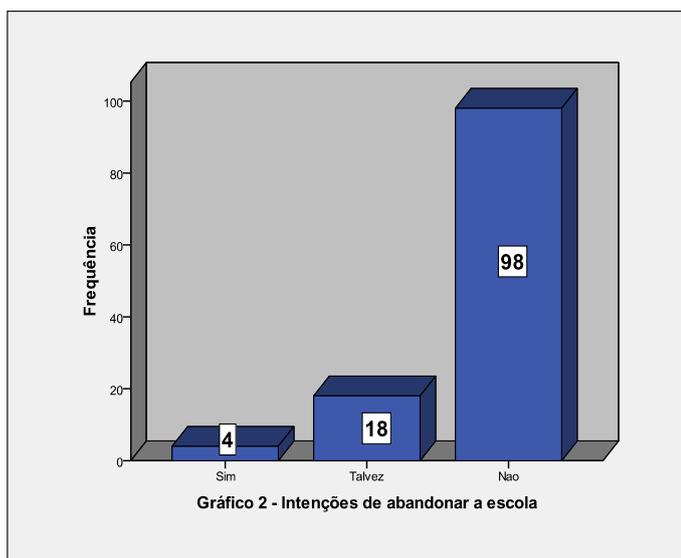
1. Principais Razões para o Abandono

1.1. Intenções de vir a abandonar a escola

Em relação a esta questão podemos observar que 98 dos 120 alunos não tem intenções de abandonar a escola ou o ensino. Contudo, existem 4 alunos que afirmam terem intenções de abandonar a escola e 18 responderam que talvez a viessem abandonar num futuro próximo (tabela 9; gráficos 2 e 3).

Tabela 9 - Intenções de vir a abandonar a escola

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|---------|--------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos | Sim | 4 | 3,3 | 3,3 | 3,3 |
| | Talvez | 18 | 15,0 | 15,0 | 18,3 |
| | Não | 98 | 81,7 | 81,7 | 100,0 |
| | Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |



Dentro das intenções de abandonar a escola, encontrámos os vinte e dois motivos enunciados pelo questionário e aos quais os alunos tiveram que atribuir a devida importância,

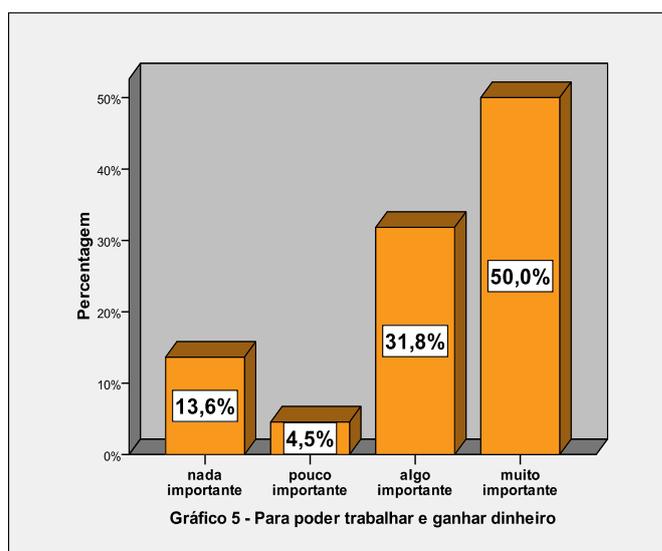
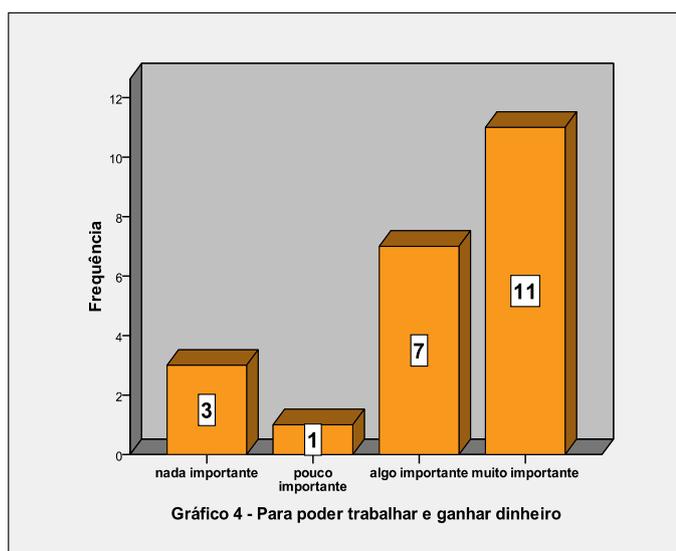
numa escala de “1 – Nada importante” a “5 – Muito importante”. Apenas serão objecto de estudo os principais motivos que foram considerados, pela maioria dos alunos, de “Muito importante (5)”, pois representam as principais razões que podem potenciar o abandono escolar. Por motivos de facilidade na interpretação desses motivos, apenas serão apresentadas as tabelas de frequências e respectivos gráficos para cada motivo. No fim serão tiradas algumas conclusões.

1.2. Motivos mencionados pelos 22 alunos que têm intenções de abandonar a escola (1ª Questão)

⇒ Para poder trabalhar e ganhar dinheiro

Tabela 10 - Nível de importância atribuída para o motivo «para poder trabalhar e ganhar dinheiro»

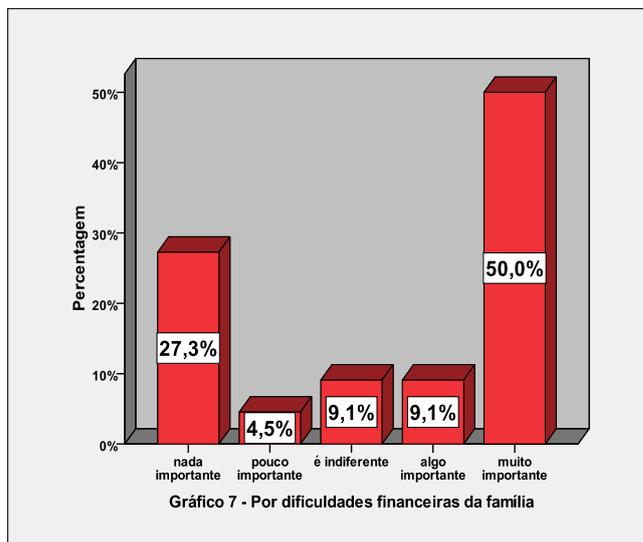
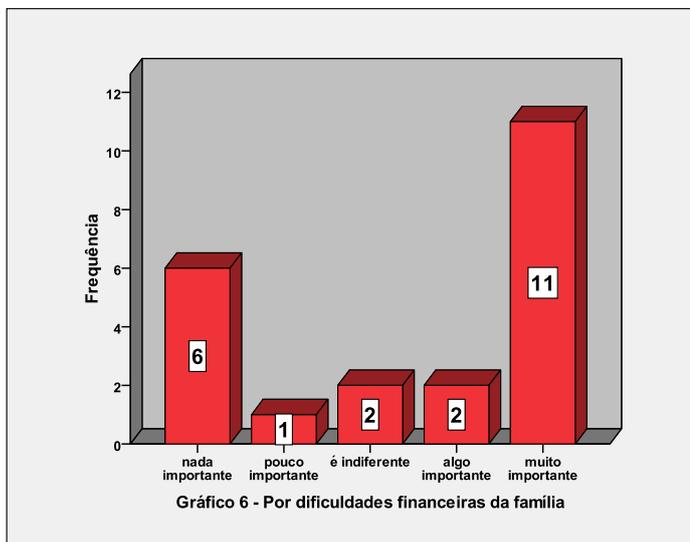
| | | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------|------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos | nada importante | 3 | 2,5 | 13,6 | 13,6 |
| | pouco importante | 1 | 0,8 | 4,5 | 18,2 |
| | algo importante | 7 | 5,8 | 31,8 | 50,0 |
| | muito importante | 11 | 9,2 | 50,0 | 100,0 |
| | Total | 22 | 18,3 | 100,0 | |
| Não tem intenções | | 98 | 81,7 | | |
| Total | | 120 | 100,0 | | |



⇒ **Por dificuldades financeiras da família**

Tabela 11 - Nível de importância atribuída para o motivo «por dificuldades financeiras da família»

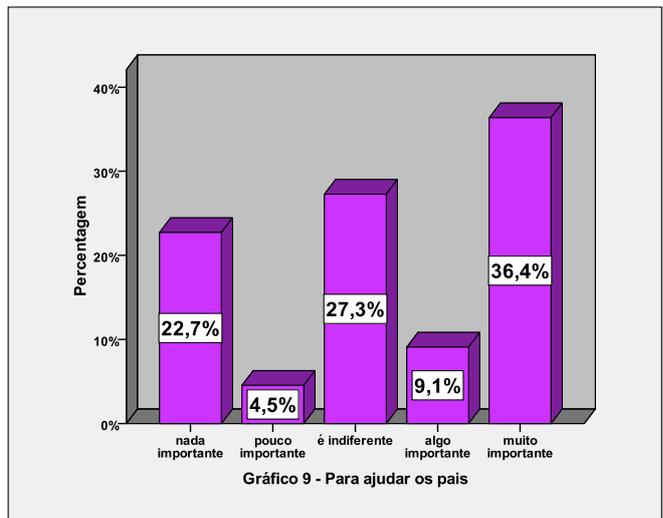
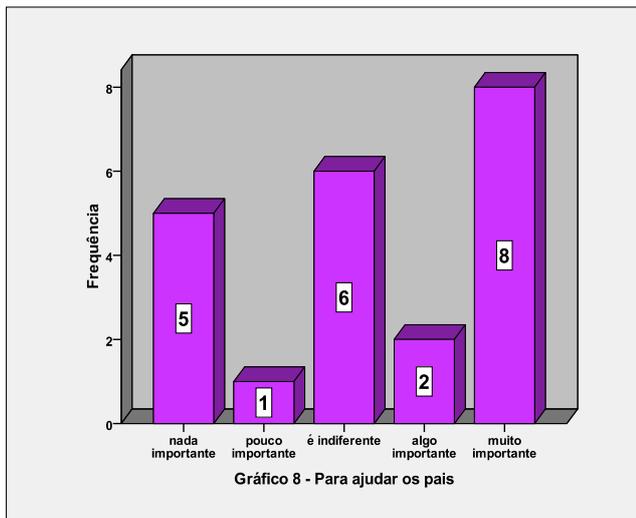
| | | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------|------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos | nada importante | 6 | 5,0 | 27,3 | 27,3 |
| | pouco importante | 1 | 0,8 | 4,5 | 31,8 |
| | é indiferente | 2 | 1,7 | 9,1 | 40,9 |
| | algo importante | 2 | 1,7 | 9,1 | 50,0 |
| | muito importante | 11 | 9,2 | 50,0 | 100,0 |
| | Total | 22 | 18,3 | 100,0 | |
| Não tem intenções | | 98 | 81,7 | | |
| Total | | 120 | 100,0 | | |



⇒ **Para ajudar os pais**

Tabela 12 - Nível de importância atribuída para o motivo «para ajudar os pais»

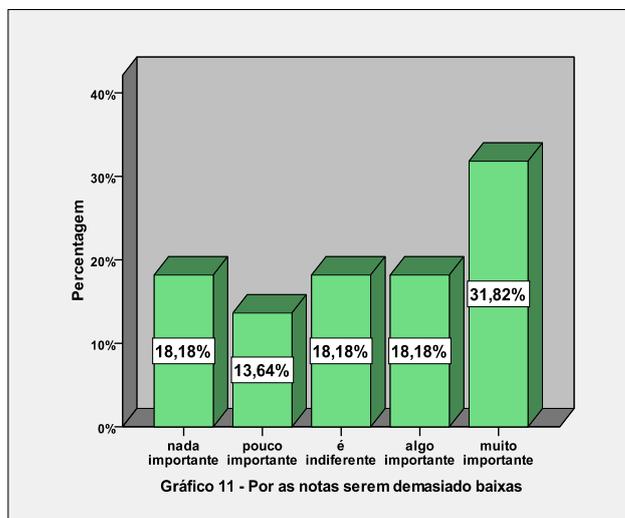
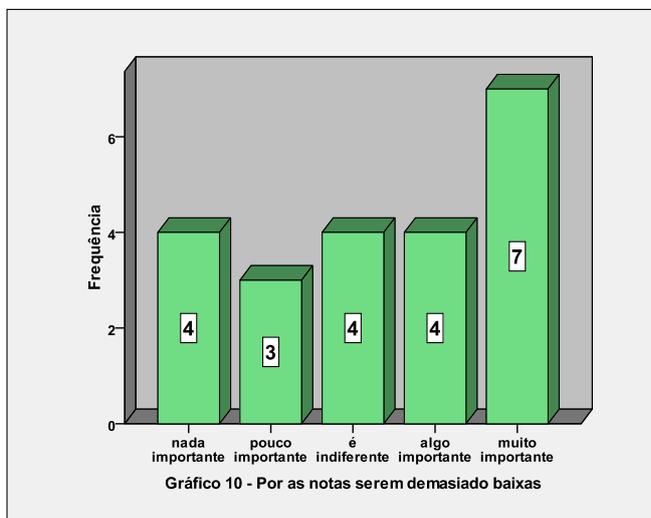
| | | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------|------------------|------------|-------------|-----------------------|---------------------------|
| Válidos | nada importante | 5 | 4,2 | 22,7 | 22,7 |
| | pouco importante | 1 | 0,8 | 4,5 | 27,3 |
| | é indiferente | 6 | 5,0 | 27,3 | 54,5 |
| | algo importante | 2 | 1,7 | 9,1 | 63,6 |
| | muito importante | 8 | 6,7 | 36,4 | 100,0 |
| | Total | 22 | 18,3 | 100,0 | |
| Não tem intenções | | 98 | 81,7 | | |
| Total | | 120 | 100,0 | | |



⇒ **Por as notas serem demasiado baixas**

Tabela 13 - Nível de importância atribuída para o motivo «por as notas serem demasiado baixas»

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------|------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos | nada importante | 4 | 3,3 | 18,2 | 18,2 |
| | pouco importante | 3 | 2,5 | 13,6 | 31,8 |
| | é indiferente | 4 | 3,3 | 18,2 | 50,0 |
| | algo importante | 4 | 3,3 | 18,2 | 68,2 |
| | muito importante | 7 | 5,8 | 31,8 | 100,0 |
| | Total | 22 | 18,3 | 100,0 | |
| Não tem intenções | | 98 | 81,7 | | |
| Total | | 120 | 100,0 | | |



Como principais conclusões das tabelas e dos gráficos apresentados, podemos verificar que 11 dos 22 alunos com intenções de virem a abandonar a escola consideraram “muito importante” os seguintes motivos para o respectivo abandono escolar: “para poder trabalhar e ganhar dinheiro” (tabela 10; gráficos 4 e 5); e “por dificuldades financeiras da família” (tabela 11; gráficos 6 e 7). Seguidamente, temos 8 alunos que consideram, como

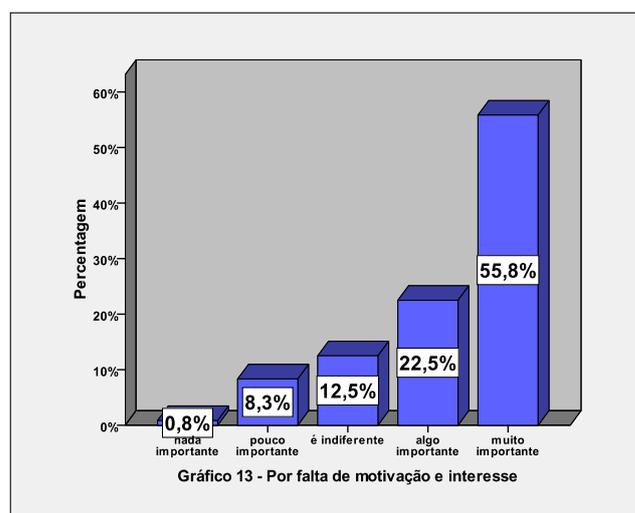
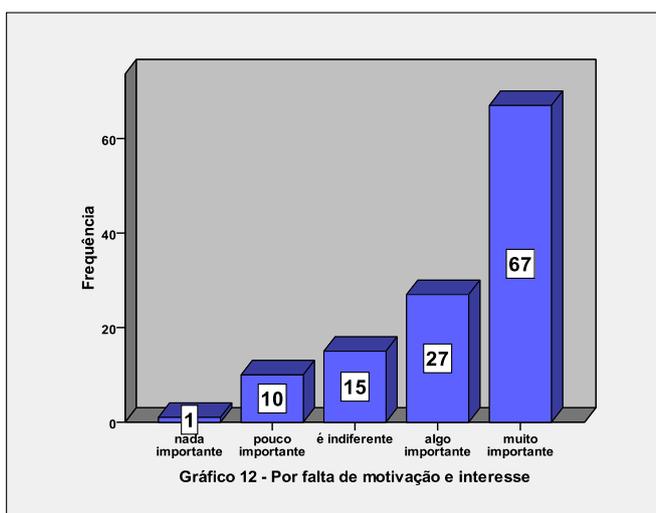
“muito importante”, o facto de irem (terem de) “ajudar os pais” como um outro motivo para o abandono escolar (tabela 12; gráficos 8 e 9). Por último, 7 alunos salientam que as “notas demasiado baixas” às várias disciplinas levam os mesmos a abdicar e a abandonar a escola (tabela 13; gráficos 10 e 11).

1.3. Motivos pelos quais os alunos questionados pensam que outras pessoas abandonam a escola (2ª Questão)

⇒ Por falta de motivação e de interesse

Tabela 14 - Nível de importância atribuída para o motivo «por falta de motivação e de interesse»

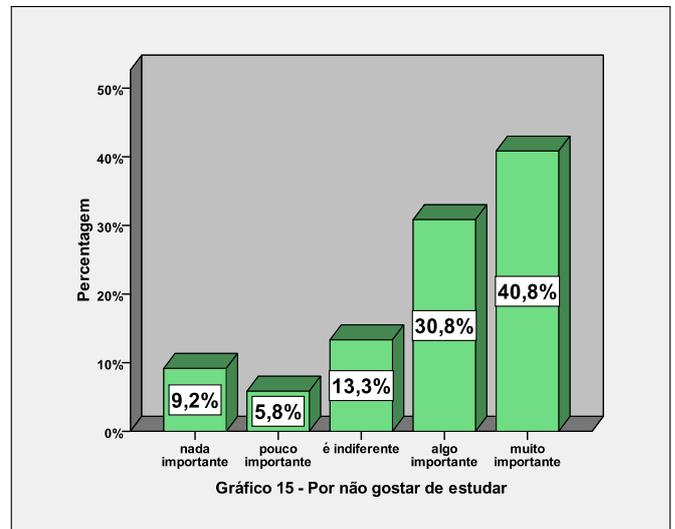
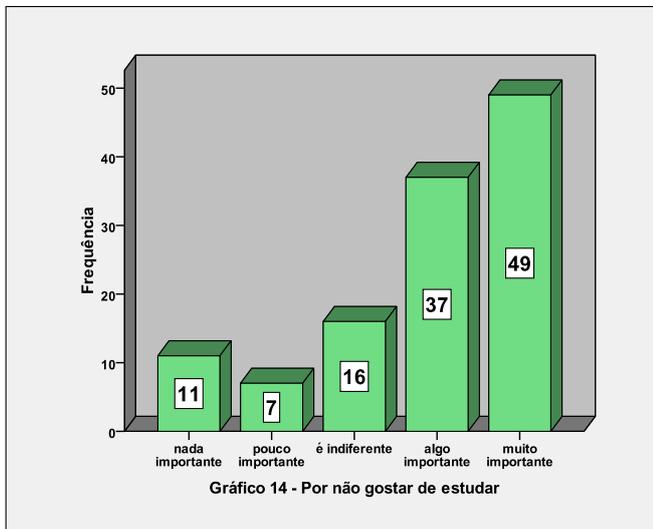
| | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos nada importante | 1 | 0,8 | 0,8 | 0,8 |
| pouco importante | 10 | 8,3 | 8,3 | 9,2 |
| é indiferente | 15 | 12,5 | 12,5 | 21,7 |
| algo importante | 27 | 22,5 | 22,5 | 44,2 |
| muito importante | 67 | 55,8 | 55,8 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |



⇒ **Por não gostar de estudar**

Tabela 15 - Nível de importância atribuída para o motivo «por não gostar de estudar»

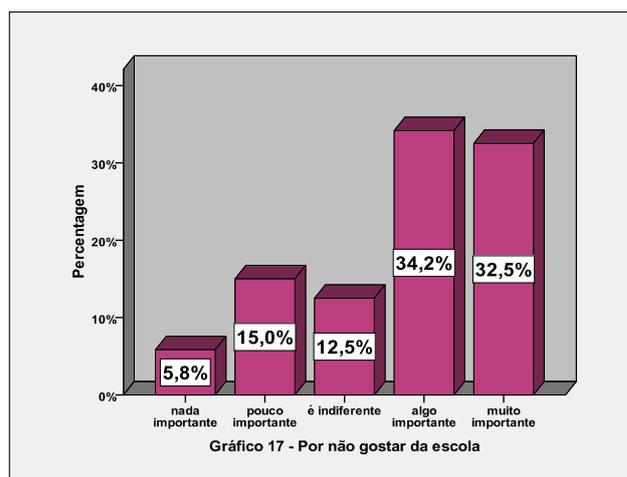
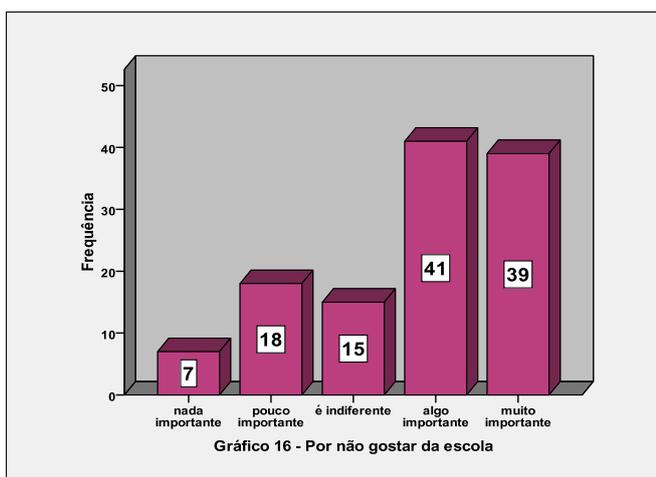
| | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------------|------------|-------------|-----------------------|---------------------------|
| Válidos nada importante | 11 | 9,2 | 9,2 | 9,2 |
| pouco importante | 7 | 5,8 | 5,8 | 15,0 |
| é indiferente | 16 | 13,3 | 13,3 | 28,3 |
| algo importante | 37 | 30,8 | 30,8 | 59,2 |
| muito importante | 49 | 40,8 | 40,8 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |



⇒ **Por não gostar da escola**

Tabela 16 - Nível de importância atribuída para o motivo «por não gostar da escola»

| | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos nada importante | 7 | 5,8 | 5,8 | 5,8 |
| pouco importante | 18 | 15,0 | 15,0 | 20,8 |
| é indiferente | 15 | 12,5 | 12,5 | 33,3 |
| algo importante | 41 | 34,2 | 34,2 | 67,5 |
| muito importante | 39 | 32,5 | 32,5 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |



Como primordiais conclusões das tabelas e dos gráficos apresentados e que reflectem o que os 120 alunos questionados pensam que sejam os principais motivos que levam outros alunos a abandonar a escola, podemos verificar que 67 alunos (55,8%) afirmam que a “falta de motivação e de interesse” é um dos motivos mais importantes (tabela 14; gráficos 12 e 13); por sua vez, 49 alunos (40,8%) salientam, como outra motivação para o abandono o facto de “não gostar de estudar” (tabela 15; gráficos 14 e 15); 41 alunos (34,2%) referem o “não gostar

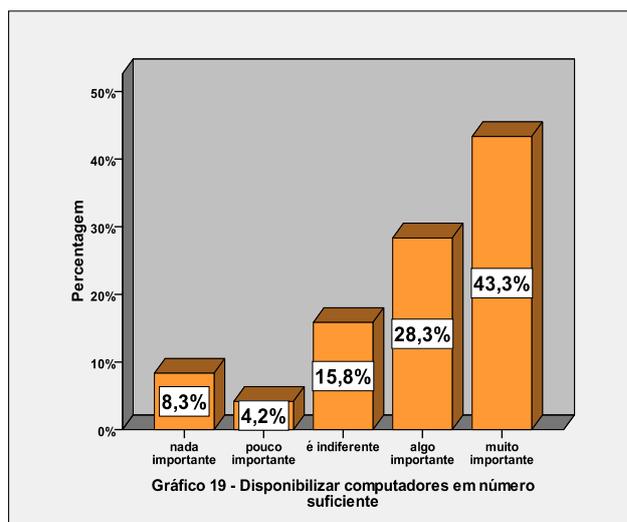
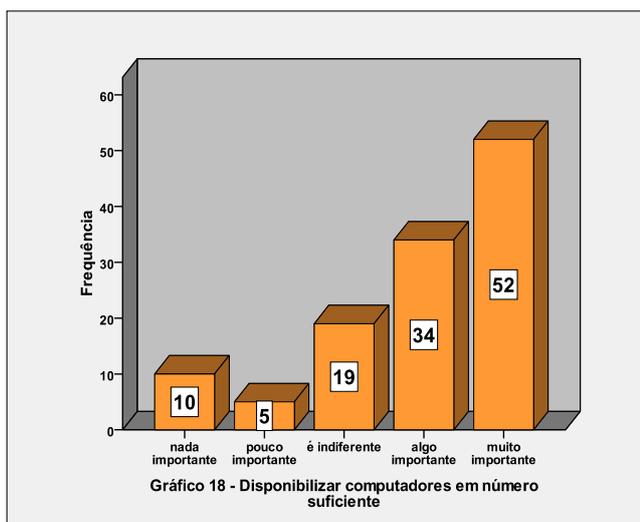
da escola” como um motivo “algo importante”, enquanto 39 alunos (32,5%) consideram este aspecto “muito importante” (tabela 16; gráficos 16 e 17).

1.4. Estratégias para combater (diminuir) o abandono escolar

⇒ Disponibilizar computadores em número suficiente

Tabela 17 - Nível de importância atribuída para a estratégia «disponibilizar computadores em número suficiente»

| | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos nada importante | 10 | 8,3 | 8,3 | 8,3 |
| pouco importante | 5 | 4,2 | 4,2 | 12,5 |
| é indiferente | 19 | 15,8 | 15,8 | 28,3 |
| algo importante | 34 | 28,3 | 28,3 | 56,7 |
| muito importante | 52 | 43,3 | 43,3 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |



⇒ **Aumentar os espaços de lazer na escola**

Tabela 18 - Nível de importância atribuída para a estratégia «aumentar os espaços de lazer na escola»

| | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------------|------------|-------------|-----------------------|---------------------------|
| Válidos nada importante | 10 | 8,3 | 8,3 | 8,3 |
| pouco importante | 9 | 7,5 | 7,5 | 15,8 |
| é indiferente | 23 | 19,2 | 19,2 | 35,0 |
| algo importante | 27 | 22,5 | 22,5 | 57,5 |
| muito importante | 51 | 42,5 | 42,5 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |

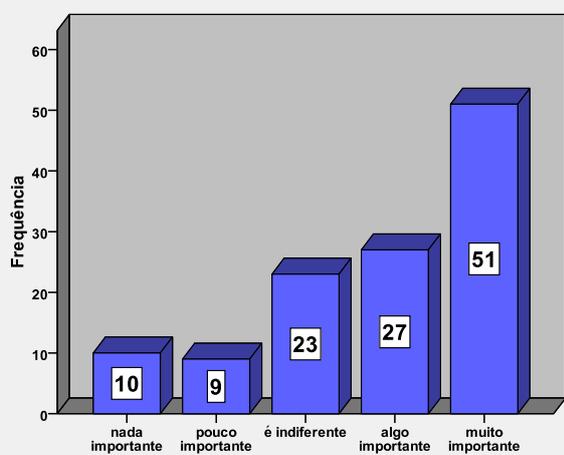


Gráfico 20 - Aumentar os espaços de lazer nas escolas

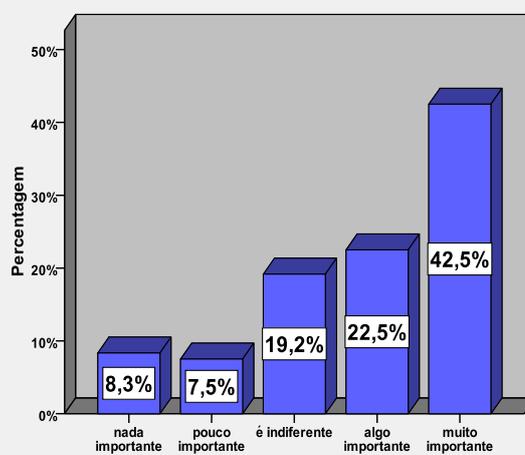
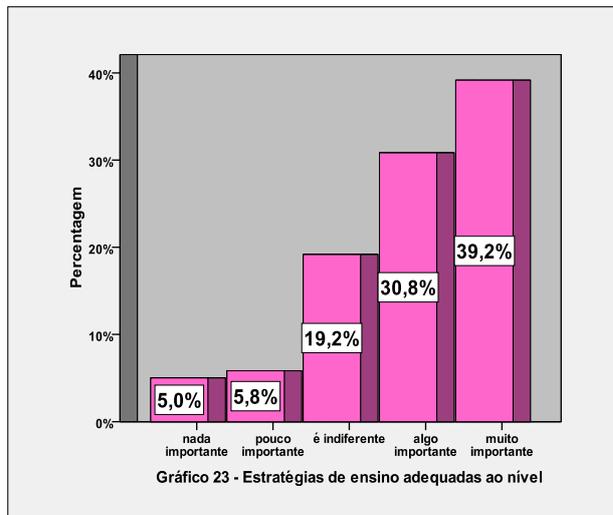
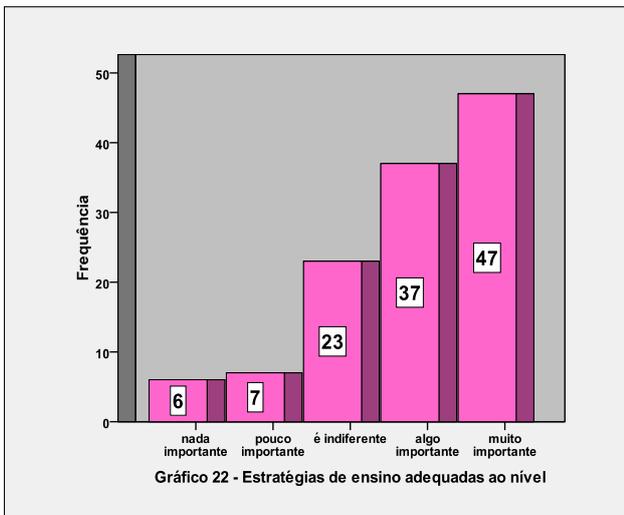


Gráfico 21 - Aumentar os espaços de lazer nas escolas

⇒ **Estratégias de ensino adequadas ao nível etário/escolaridade do aluno**

Tabela 19 - Nível de importância atribuída para «estratégias de ensino adequadas ao nível»

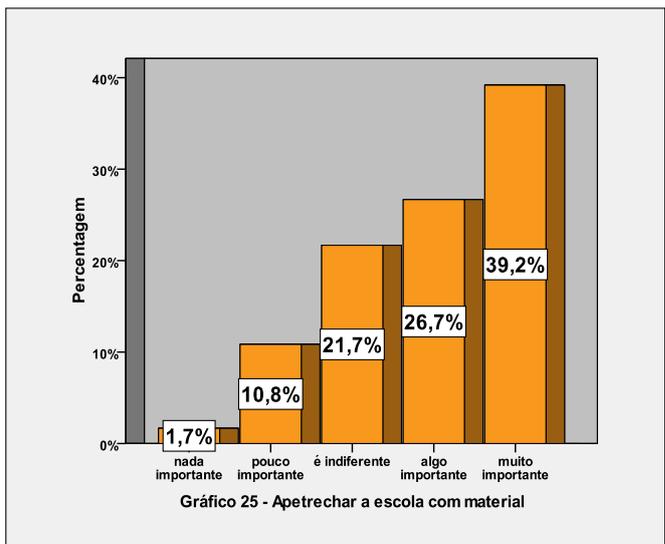
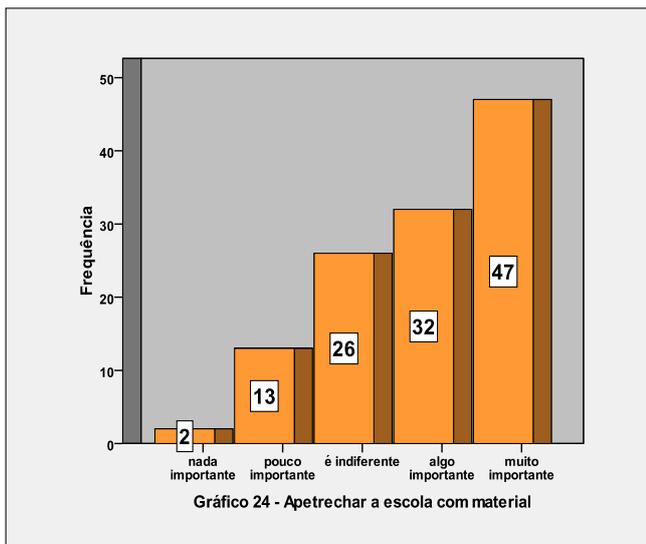
| | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos nada importante | 6 | 5,0 | 5,0 | 5,0 |
| pouco importante | 7 | 5,8 | 5,8 | 10,8 |
| é indiferente | 23 | 19,2 | 19,2 | 30,0 |
| algo importante | 37 | 30,8 | 30,8 | 60,8 |
| muito importante | 47 | 39,2 | 39,2 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |



⇒ **Apetrechar a escola com material**

Tabela 20 - Nível de importância atribuída para a estratégia «apetrechar a escola com material»

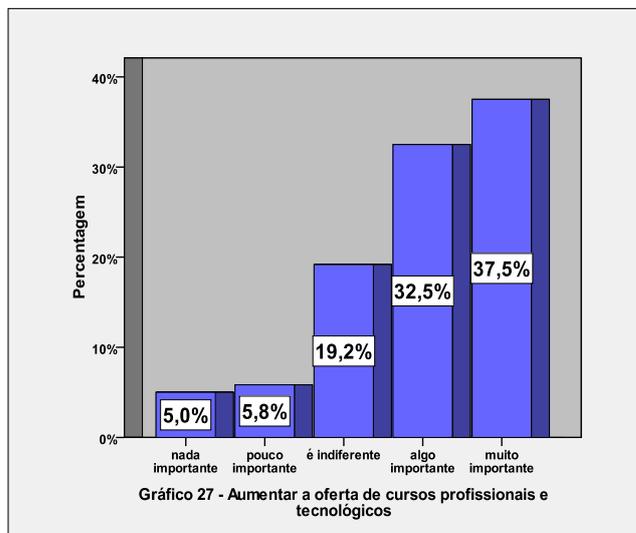
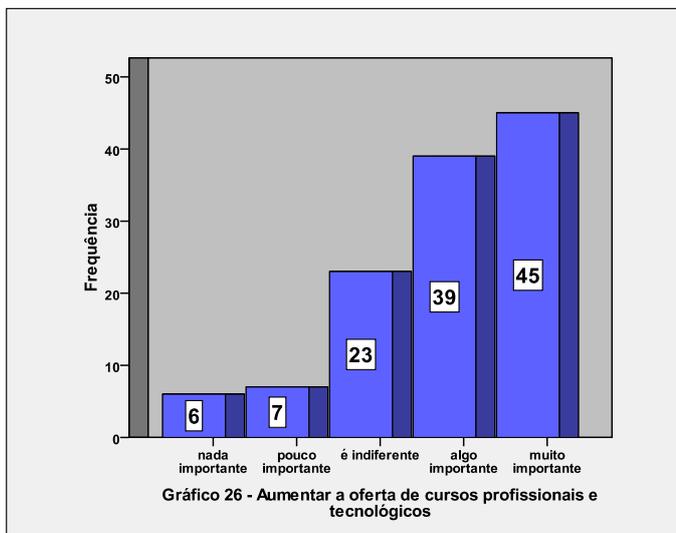
| | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos nada importante | 2 | 1,7 | 1,7 | 1,7 |
| pouco importante | 13 | 10,8 | 10,8 | 12,5 |
| é indiferente | 26 | 21,7 | 21,7 | 34,2 |
| algo importante | 32 | 26,7 | 26,7 | 60,8 |
| muito importante | 47 | 39,2 | 39,2 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |



⇒ **Aumentar a oferta de cursos profissionais e tecnológicos**

Tabela 21 - Nível de importância atribuída para a estratégia «aumentar a oferta de cursos profissionais e tecnológicos»

| | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos nada importante | 6 | 5,0 | 5,0 | 5,0 |
| pouco importante | 7 | 5,8 | 5,8 | 10,8 |
| é indiferente | 23 | 19,2 | 19,2 | 30,0 |
| algo importante | 39 | 32,5 | 32,5 | 62,5 |
| muito importante | 45 | 37,5 | 37,5 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |



Em jeito de conclusão e analisando as tabelas e os gráficos apresentados podemos verificar que 52 alunos (43,3%) salientam, como “muito importante”, “disponibilizar computadores em número suficiente nas escolas” como uma das principais estratégias para combater (diminuir) o abandono escolar (tabela 17; gráficos 18 e 19); por sua vez, 51 alunos (42,5%) referem o “aumento dos espaços de lazer na escola” como “muito importante” para

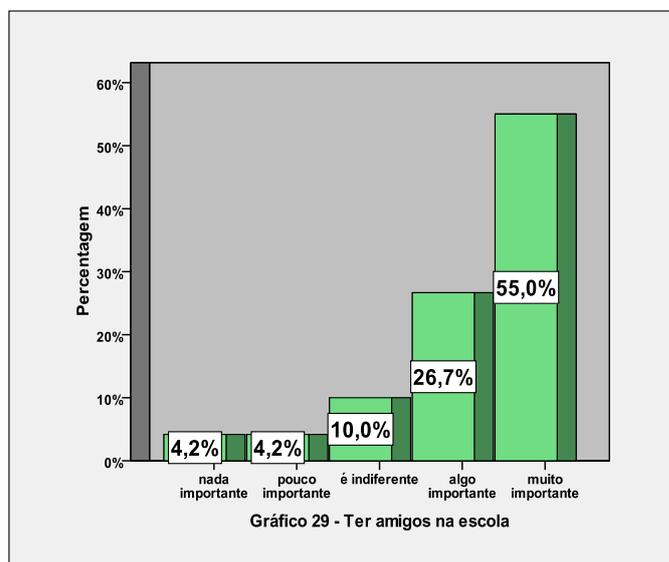
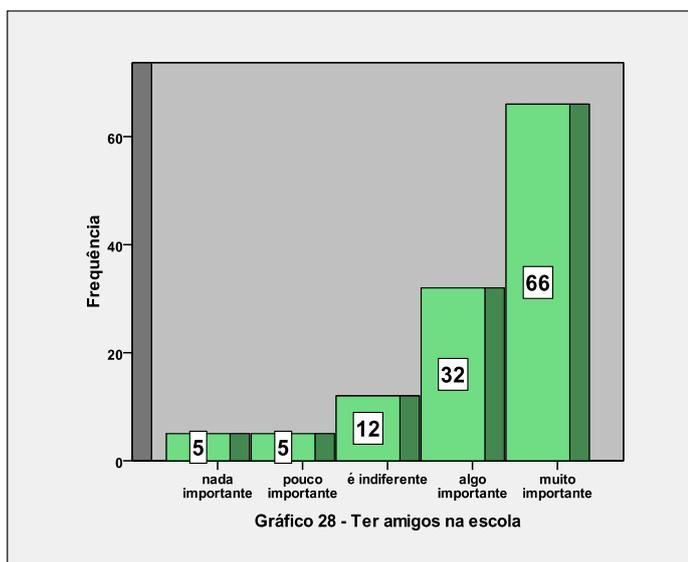
evitar que os alunos abandonem a escola (tabela 18; gráficos 20 e 21); 47 alunos (39,2%) sublinham o desenvolvimento de “estratégias de ensino adequadas ao nível etário/de escolaridade dos mesmos” como uma outra solução “muito importante” (tabela 19; gráficos 22 e 23); igualmente 47 alunos (39,2%) consideram que “apetrechar a escola com material” seria um incentivo “muito importante” à permanência dos alunos na mesma (tabela 20; gráficos 24 e 25). Por último, 45 alunos (37,5%) defendem o “aumento da oferta de cursos profissionais e tecnológicos” como uma estratégia “muito importante” no combate, ou pelo menos, na diminuição dos valores e indicadores de abandono escolar nas escolas portuguesas (tabela 21; gráficos 26 e 27).

1.5. Causas de (in)satisfação com a escola e o ensino

⇒ Ter amigos na escola

Tabela 22 - Nível de importância atribuída para a causa «ter amigos na escola»

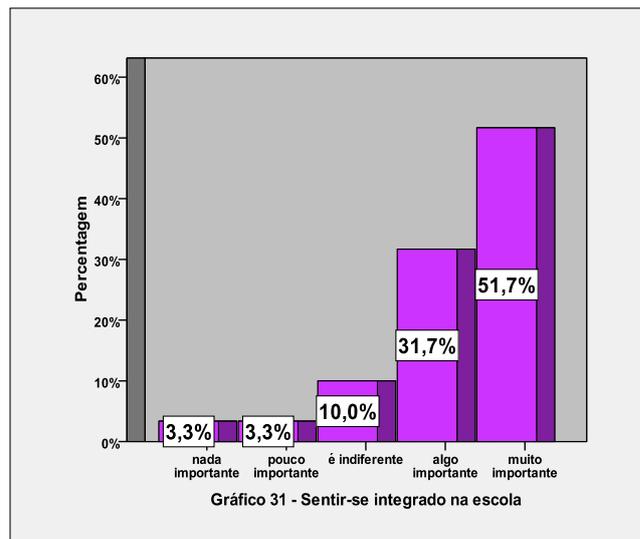
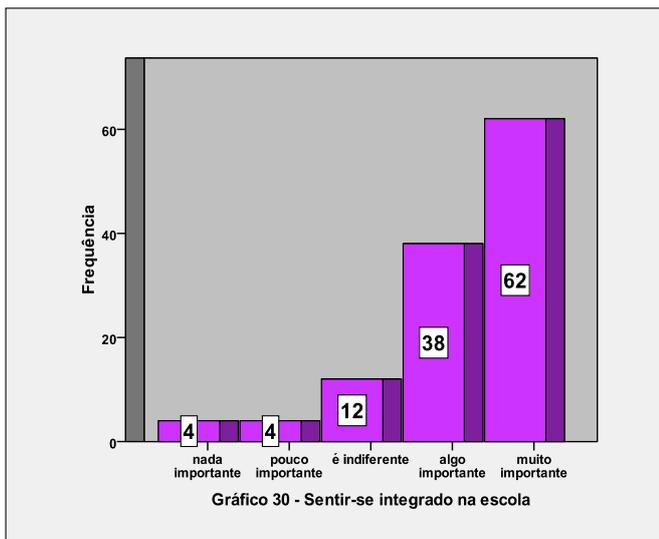
| | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos nada importante | 5 | 4,2 | 4,2 | 4,2 |
| pouco importante | 5 | 4,2 | 4,2 | 8,3 |
| é indiferente | 12 | 10,0 | 10,0 | 18,3 |
| algo importante | 32 | 26,7 | 26,7 | 45,0 |
| muito importante | 66 | 55,0 | 55,0 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |



⇒ **Sentir-se integrado na escola**

Tabela 23 - Nível de importância atribuída para a causa «sentir-se integrado na escola»

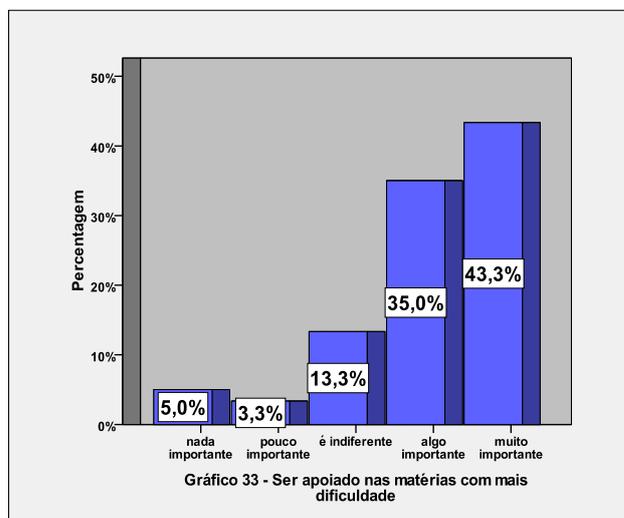
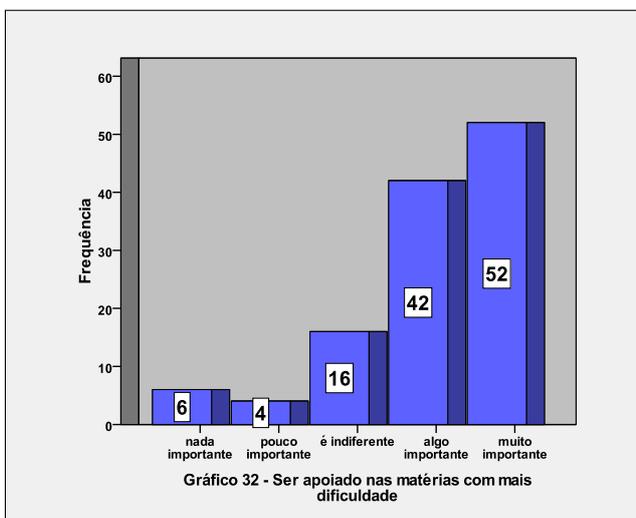
| | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------------|------------|-------------|-----------------------|---------------------------|
| Válidos nada importante | 4 | 3,3 | 3,3 | 3,3 |
| pouco importante | 4 | 3,3 | 3,3 | 6,7 |
| é indiferente | 12 | 10,0 | 10,0 | 16,7 |
| algo importante | 38 | 31,7 | 31,7 | 48,3 |
| muito importante | 62 | 51,7 | 51,7 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |



⇒ **Ser apoiado nas matérias com mais dificuldade**

Tabela 24 - Nível de importância atribuída para a causa «ser apoiado nas matérias com mais dificuldade»

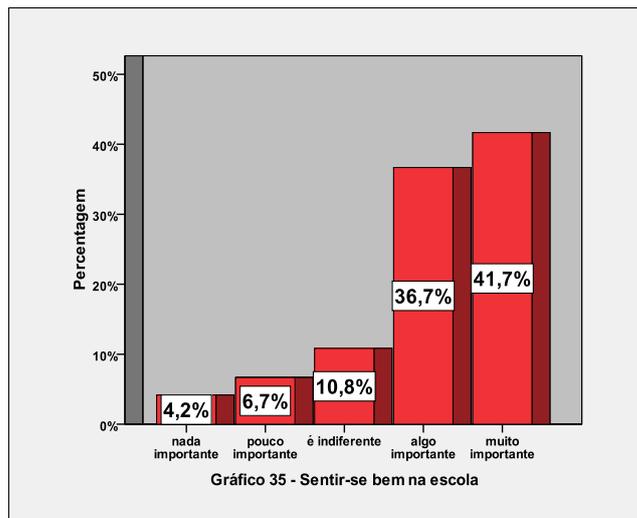
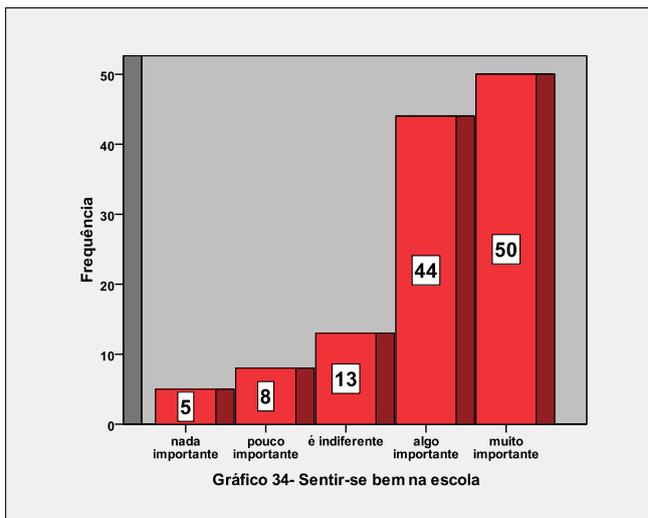
| | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos nada importante | 6 | 5,0 | 5,0 | 5,0 |
| pouco importante | 4 | 3,3 | 3,3 | 8,3 |
| é indiferente | 16 | 13,3 | 13,3 | 21,7 |
| algo importante | 42 | 35,0 | 35,0 | 56,7 |
| muito importante | 52 | 43,3 | 43,3 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |



⇒ **Sentir-se bem na escola**

Tabela 25 - Nível de importância atribuída para a causa «sentir-se bem na escola»

| | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos nada importante | 5 | 4,2 | 4,2 | 4,2 |
| pouco importante | 8 | 6,7 | 6,7 | 10,8 |
| é indiferente | 13 | 10,8 | 10,8 | 21,7 |
| algo importante | 44 | 36,7 | 36,7 | 58,3 |
| muito importante | 50 | 41,7 | 41,7 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |



No que diz respeito aos factores que podem alterar a satisfação ou insatisfação com a escola, 66 alunos (55%) consideram ser “muito importante” ter amigos na instituição escolar (tabela 22; gráficos 28 e 29); por sua vez, 62 alunos (51,7%) salientam, como “muito importante”, “sentir-se integrado e adaptado ao espaço escolar” (tabela 23; gráficos 30 e 31); 52 alunos (43,3%) salientam o “apoio nas matérias com mais dificuldades” como um factor “muito importante” no aumento do grau de satisfação dos alunos pela escola (tabela 24; gráficos 32 e 33). Por fim, 50 alunos (41,7%) sublinham o “sentir-se bem na escola” como

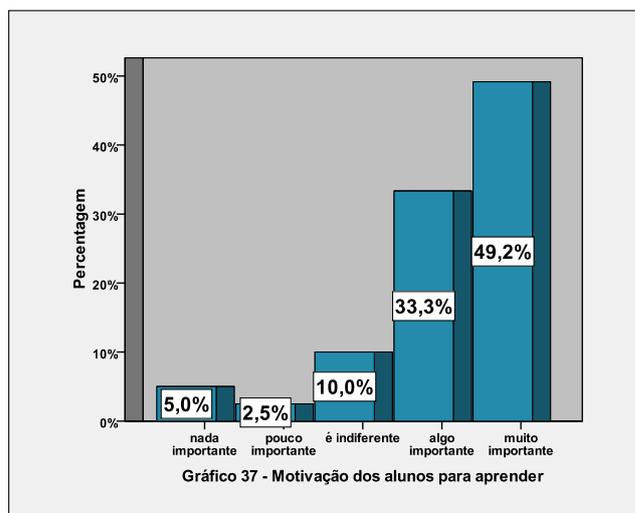
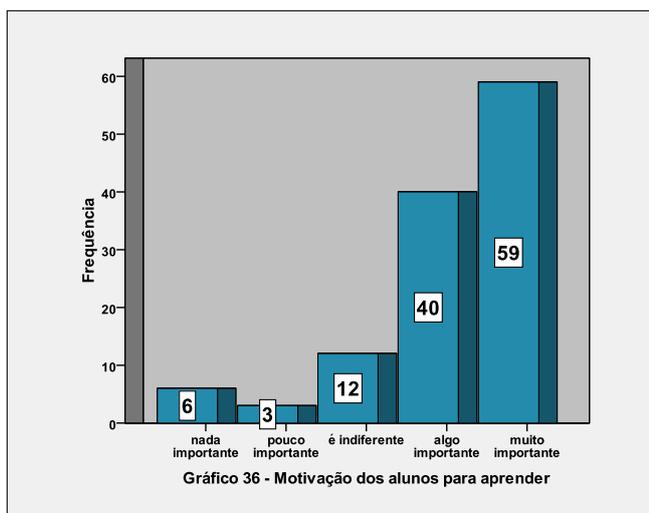
outro dos aspectos importantes e que condicionam positivamente o dia-a-dia do aluno na escola, bem como o seu rendimento e aproveitamento escolar (tabela 25; gráficos 34 e 35).

1.6. Causas de (in)sucesso escolar

⇒ Motivação dos alunos para aprender

Tabela 26 - Nível de importância atribuída para a causa «motivação dos alunos para aprender»

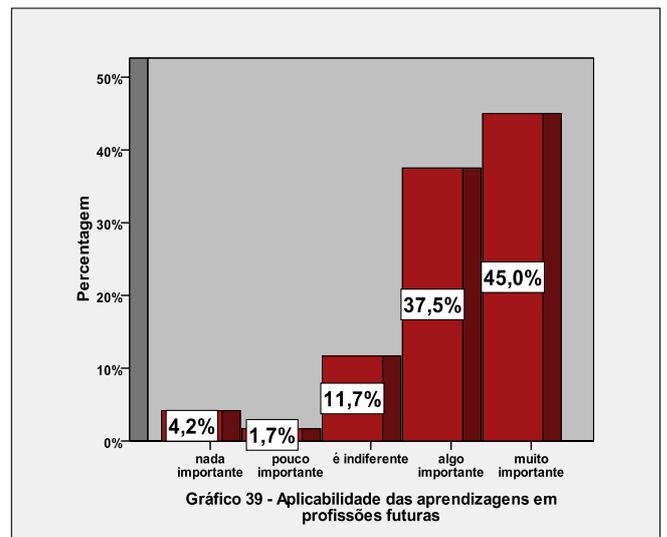
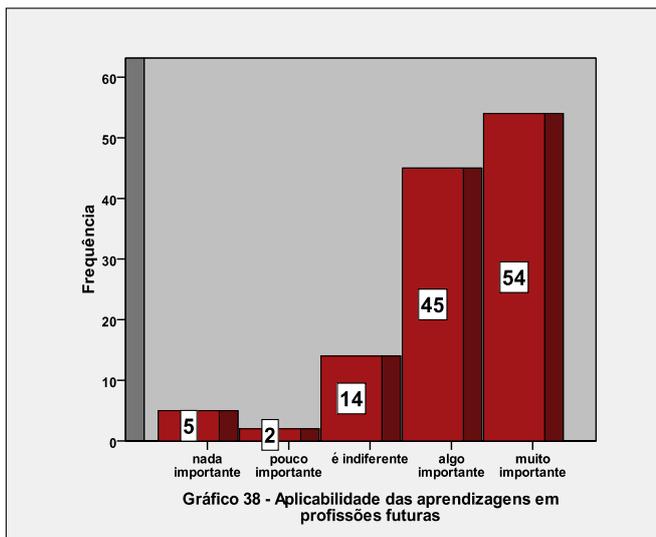
| | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos nada importante | 6 | 5,0 | 5,0 | 5,0 |
| pouco importante | 3 | 2,5 | 2,5 | 7,5 |
| é indiferente | 12 | 10,0 | 10,0 | 17,5 |
| algo importante | 40 | 33,3 | 33,3 | 50,8 |
| muito importante | 59 | 49,2 | 49,2 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |



⇒ **Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras**

Tabela 27 - Nível de importância atribuída para a causa «aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras»

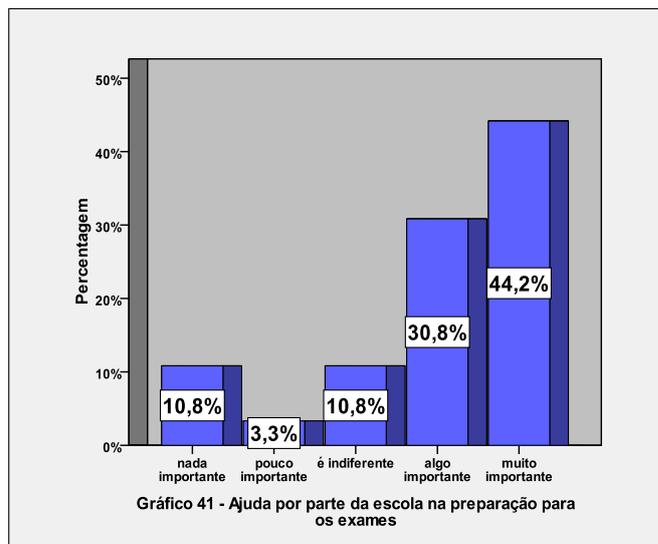
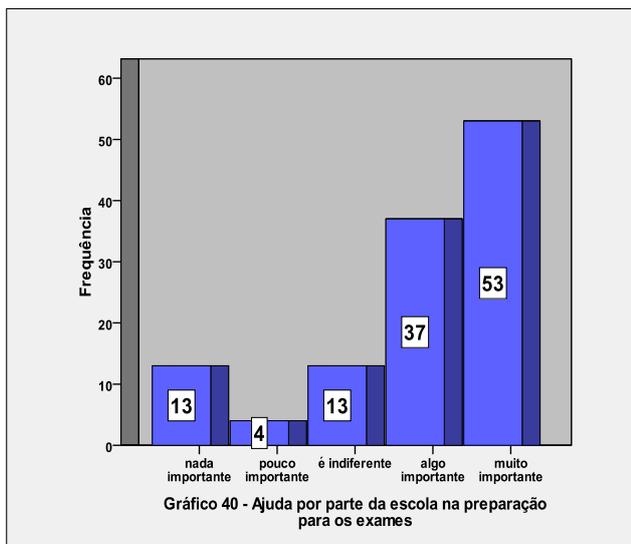
| | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos nada importante | 5 | 4,2 | 4,2 | 4,2 |
| pouco importante | 2 | 1,7 | 1,7 | 5,8 |
| é indiferente | 14 | 11,7 | 11,7 | 17,5 |
| algo importante | 45 | 37,5 | 37,5 | 55,0 |
| muito importante | 54 | 45,0 | 45,0 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |



⇒ **Ajuda por parte da escola na preparação para os exames**

Tabela 28 - Nível de importância atribuída para a causa «ajuda por parte da escola na preparação para os exames»

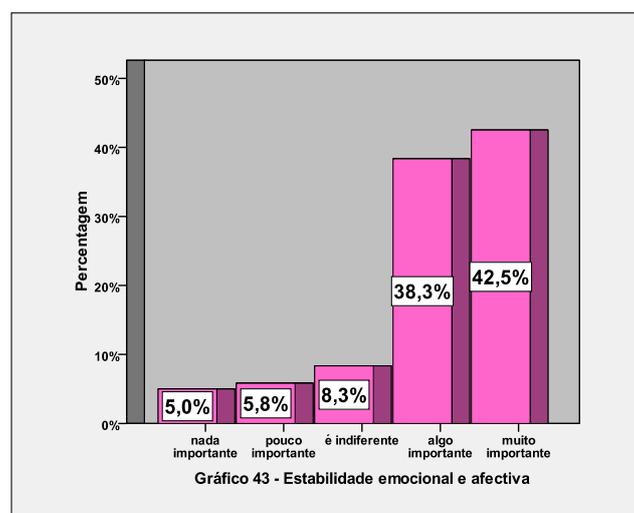
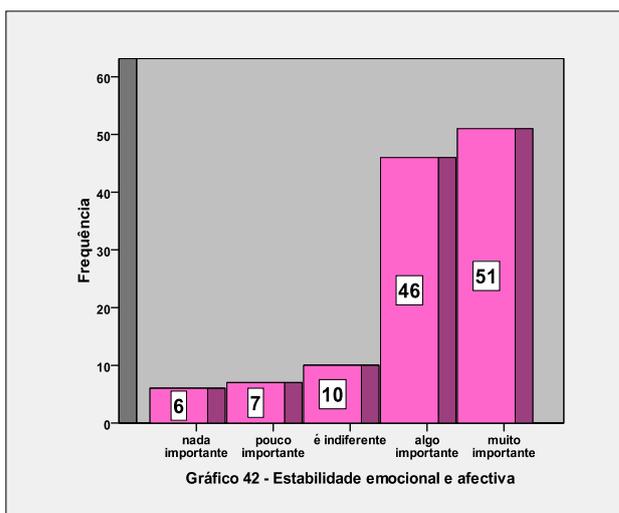
| | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos nada importante | 13 | 10,8 | 10,8 | 10,8 |
| pouco importante | 4 | 3,3 | 3,3 | 14,2 |
| é indiferente | 13 | 10,8 | 10,8 | 25,0 |
| algo importante | 37 | 30,8 | 30,8 | 55,8 |
| muito importante | 53 | 44,2 | 44,2 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |



⇒ **Estabilidade emocional e afectiva**

Tabela 29 - Nível de importância atribuída para a causa «estabilidade emocional e afectiva»

| | Frequência | Percentagem | Percentagem Válida | Percentagem Cumulativa |
|-------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Válidos nada importante | 6 | 5,0 | 5,0 | 5,0 |
| pouco importante | 7 | 5,8 | 5,8 | 10,8 |
| é indiferente | 10 | 8,3 | 8,3 | 19,2 |
| algo importante | 46 | 38,3 | 38,3 | 57,5 |
| muito importante | 51 | 42,5 | 42,5 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |



Como principais conclusões das tabelas e dos gráficos apresentados podemos verificar que 59 alunos (49,2%), de um universo de 120 alunos questionados, apontam como uma das mais importantes causas de (in)sucesso escolar a “motivação dos alunos para aprender” (tabela 26; gráficos 36 e 37); por outro lado, 54 alunos (45%) consideram ser “muito importante” a “aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras”, isto é, que os

conteúdos programáticos das várias disciplinas que são transmitidos e dados a conhecer aos alunos na escola, sejam fundamentais na formação de cidadãos capazes e competentes para enfrentar o difícil mercado de trabalho (tabela 27; gráficos 38 e 39); 53 alunos (44,2%) salientam, como “muito importante”, a “ajuda por parte da escola na preparação para os exames” (tabela 28; gráficos 40 e 41). Por fim, 51 alunos (42,5%) sublinham a importância da “estabilidade emocional e afectiva” do aluno como um dos factores do (in)sucesso escolar do mesmo (tabela 29; gráficos 42 e 43).

Dada a complexidade do fenómeno, este pode ser apreendido de inúmeras formas. Para evitar a dispersão seguiu-se o modelo teórico de João Ferrão (1995) citado por Costa, T. (2000), pois este agrupa as várias causas em três focos principais: Escola, Família e Mercado de Trabalho.

Assim, começando pela escola, o principal motivo apontado como mais importante a ter em conta quando os alunos pensam em abandonar a escola, foi sem dúvida a “falta de motivação e interesse”. A partir daqui, e como consequência deste motivo, começam a surgir outros como o “não gostar de estudar” e o não gostar da escola”. Começamos a ver aqui que a escola tem um papel fundamental na orientação e construção da ideia dos alunos sobre a vida escolar, que passará por prevenir situações de desmotivação e falta de interesse, para que os alunos não comecem a não gostar da escola.

Ainda dentro do meio escola devemos ter em atenção um outro motivo, que ao longo do estudo não revelou uma importância acrescida, mas que nos parece de todo pertinente referir, e que tem a ver com o facto de “só ser importante fazer a escolaridade obrigatória”. Como dissemos, a importância atribuída pela amostra a este motivo não foi muita, ainda

assim ele foi referido. Devemos ter em atenção que ao mencionar este motivo como algo importante, podemos antever que alguns alunos apenas estão na escola para cumprir a escolaridade obrigatória, e que depois que este cumprimento se verifique, já não faz mais sentido continuar a estudar, e dá-se então o fenómeno do abandono escolar.

Segundo Costa, T. (2000), “o modo mais eficiente de travar e de combater o abandono escolar passa, forçosamente, pela sua prevenção, criando estruturas e bases que motivem os jovens a manter-se na escola e a concluir o percurso escolar pré-definido.”

No que diz respeito ao meio Família/Mercado de Trabalho, um motivo que foi considerado muito importante, tem a ver com “as dificuldades financeiras das famílias”. Aqui começamos a entrar no domínio socioeconómico das famílias, que é muitas vezes primordial, para que os alunos possam ter um percurso escolar normal, com tranquilidade e sem problemas. Também este motivo mencionado, traz consigo mais dois motivos que devem ser tidos em conta quando se fala de abandono escolar nestes alunos. São eles por ordem de importância o “poder trabalhar para ganhar dinheiro” e “ajudar os pais”.

De facto estes três motivos, estão ou podem-se relacionar entre si. Tomemos em conta que um aluno pode afirmar que vai abandonar a escola porque a família tem dificuldades financeiras, então ele vai trabalhar para ganhar dinheiro, para poder ajudar os pais. Assim em vez de focarmos 3 motivos, focámos apenas num que é bastante abrangente, e que nos remete para o nível económico das famílias dos nossos alunos, e para o seu nível de vida, e até mesmo o modo como estes níveis interferem no percurso escolar dos alunos, acabando por promover o seu abandono escolar precoce. Famílias mais pobres motivam os seus filhos a deixarem os estudos para irem trabalhar e com isso, ajudar a família.

Ainda dentro destes motivos, surge por vezes um outro que é de menos importância, mas que deve também ser referido, que é “ganhar independência”. Algumas vezes e para alguns alunos, o “poder trabalhar para ganhar dinheiro”, está mais relacionado com o facto de

eles assim se tornarem mais independentes económica e socialmente, e não tanto com o facto de ajudarem os pais porque a família poderá ou não ter dificuldades financeiras.

Segundo Costa, T. (2000), *“numa sociedade com graves problemas sociais e económicos, muitos são os jovens que se vêem ‘empurrados’ para a vida activa, tendo que terminar a sua carreira escolar, mesmo antes de concluída a escolaridade mínima obrigatória, como tentativa de melhorar as suas condições de vida”* e também a dos seus familiares.

A família exerce, assim, uma grande influência na decisão dos seus educandos em prosseguirem ou não os estudos. As precárias condições socioeconómicas de muitas famílias conduzem muitos dos nossos jovens a entrarem prematuramente no mercado de trabalho.

No entanto também a Escola assume uma parte da responsabilidade no abandono precoce, pela incapacidade que ela mostra de motivar e de desenvolver o interesse dos jovens pela educação e pela formação.

Em relação a todos os outros motivos mencionados no inquérito, foram na maior parte das vezes considerados como “indiferentes” ou pouco ou nada importantes”, pelo que ao longo do estudo são menos abordados. Devemos ter em atenção que a amostra é constituída por grupos que possuem vivências e experiências de vida diferentes o que gera assim respostas diversas ao nível de importância atribuída aos motivos. Todavia, houve por parte dos grupos importâncias comuns para os motivos mais abordados.

IX. Principais Conclusões

Após terem sido apresentados os dados da investigação, e as suas primeiras conclusões, irão ser agora estabelecidas conclusões finais, para saber quais os motivos ou factores que os alunos da zona de Trás-os-Montes e Alto Douro pensam ser responsáveis e mais importantes para o abandono escolar.

Podemos assim criar um quadro que nos ajude a relacionar todos os motivos que temos vindo a falar até agora.

Factores de Abandono Escolar

| Escola | Família/Mercado de Trabalho |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Falta de motivação e de interesse;• Não gostar de estudar;• Não gostar da escola;• Notas demasiado baixas; <p>- Escolaridade obrigatória.</p> | <ul style="list-style-type: none">• Para poder trabalhar e ganhar dinheiro;• Por dificuldades financeiras da família;• Para ajudar os pais. <p>- Ganhar independência.</p> |

Quadro 1 - Factores de Abandono Escolar

Concluimos assim com este estudo que os principais factores de abandono escolar tidos como mais importantes ou relevantes para a amostra recolhida na região de Trás-os-Montes e Alto Douro são os seguintes:

- Falta de motivação e de interesse;
- Para poder trabalhar e ganhar dinheiro;
- Por dificuldades financeiras da família;

- Não gostar de estudar;
- Para ajudar os pais;
- Não gostar da escola;
- Notas demasiado baixas.

Estes motivos aparecem aqui mais ou menos pela ordem de importância que lhes foi atribuída pela amostra em geral. Contudo não devemos tomar a falta de motivação e interesse como o factor mais importante, pois todos eles são importantes, e todos eles têm influências sobre os alunos quando estes pensam em abandonar o trajecto escolar. Devemos ainda ter em atenção que cada caso é um caso, e em função de cada caso, o motivo mais forte que leva ao abandono precoce não será o mesmo para todos os alunos.

X. Referências Bibliográficas

- ARANHA, À. (2008). *Métodos Qualitativos, investigação por questionário*. Mestrado em supervisão pedagógica. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- ALMEIDA, E. e RAMOS, F. (1992). *Insucesso e abandono escolar*. Lisboa: Ministério da Educação – Gabinete de Estudos e Planeamento.
- ANTUNES, J. (1989). *Os Abandonos Escolares no Ensino Básico*. Col. Biblioteca Básica de Educação e Ensino. Edições Asa, Porto.
- AVANZINI, G. (1997). *O insucesso Escolar*. Edições ASA.
- AZEVEDO, J. (1999). *Inserção precoce de jovens no mercado de trabalho*. Lisboa: Coleção Cadernos PEETI – vol. I, Ministério do trabalho e da solidariedade planos para a eliminação da exploração do trabalho infantil.
- BENAVENTE, A. (1976). *A escola na sociedade de classes: o professor primário e o insucesso escolar*. Lisboa, Livros Horizonte.
- BENAVENTE, A. (1990). *Insucesso Escolar no Contexto Português – Concepções e políticas*. In Cadernos de Pesquisa e Intervenção, nº 1. Lisboa.
- BENAVENTE, A. (1991). "Insucesso escolar no contexto português". In: *Ciências da Educação em Portugal: situação actual e perspectivas*. Porto, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- BENAVENTE, A. (1992). *A reforma educativa e a formação de professores - Educa*. Lisboa.
- BENAVENTE, A. ; CAMPICHE, J. ; SEABRA, T. & SEBASTIÃO, J. (1994). *Renunciar à Escola – O abandono escolar no ensino básico*. Lisboa: Fim de Século.
- BENAVENTE, A. (s.d.). Revista “Ágora” nº 2, p.1.

- CAETANO, L. (2005). Revista *Finisterra*, 79, (pp.163-176)
- CANAVARRO, J. (2004). “Escola para todos”. In *Seminário direito à educação e a educação dos direitos*. (pp. 339-340). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- CHANSON, M. (1970). *L'échec scolaire*. Paris.
- CORTE REAL, M. (2004). *Leitura e insucesso escolar: percursos de crianças “de risco”* – Um estudo de caso. Universidade do Minho.
- CORTESÃO, L. (1990). *Avaliação Pedagógica I: insucesso escolar*. Porto, Porto Editora.
- COSTA, T. (2000). “O Abandono Escolar no meio rural: Os jovens entre os dois saberes: Escola e Trabalho”. In IV Congresso Português de Sociologia.
- FERNANDES, A. S. - “O insucesso escolar”, em: *Construção social da educação escolar*, pp. 187-213.
- FORMOSINHO, J. (1978). *A Educação de Adultos Como Factor de Correção das Desigualdades de Oportunidades Educacionais* Universidade do Minho: Braga.
- LAHIRE, B. (1977). *Sucesso Escolar nos Meios Populares*. Ática, São Paulo.
- MARCHESI, A. & PÉREZ, E. (2004). “A Compreensão Do Fracasso Escolar”. In A. Marchesi & H. Gil (org). *Fracasso Escolar. Uma perspectiva multicultural* (pp. 17-32). Porto Alegre: Editorial Artmed.
- MARTINS, A. & CABRITA, I. (1993). *A Problemática Do Insucesso Escolar*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- ME (2003). *Cartografia do Abandono e Insucesso Escolares*. Ministério da Educação.
- MEDEIROS, M. T. (s/d). *Insucesso Escolar e a Clínica do Desenvolvimento*. Porto Editora.

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/MINISTÉRIO DA SEGURANÇA SOCIAL E DO TRABALHO (2004). *Eu não desisto! Relatório do Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escola.*
- MUÑIZ, B.M. (1982) - *La familia ante el fracaso escolar.* Narcea, S. A. de Editores.
- MUNSTERBERG, E. e outros - *Niños con dificultades de aprendizaje* , Guadalupe, Buenos Aires.
- PARDAL, L. (2000). *Caracterização Sócio - Cultural da População e Expectativas Face à Escola.* Lisboa.
- PINTO, O. (1998). *O trabalho das crianças.* Celta Editora, Oeiras.
- PIRES, E. (1988). “A massificação escolar”. *In Revista Portuguesa da Educação* nº 1. Lisboa
- PORTES, E. A. (2000). *O Trabalho Escolar das Famílias Populares.* Editora Vozes, Petrópolis.
- SOEIRO, M. F.; MAGALHÃES, C.; BARBOSA, M. (2006). *O Projecto Mediação Escolar: Exemplo de uma resposta bem sucedida ao problema do abandono escola.* Policopiado. Braga: CPCJ.
- SOUSA, S. (2003). *9º Ano: e agora? Um olhar sociológico sobre o processo de decisão à saída do 9º ano.* Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- STOER, S. & SILVA, P. (2005). *Escola Família – uma relação em processo de reconfiguração.* Porto Editora.
- VIEIRA, C. & CRISTÓVÃO, D. (2007). *Insucesso Escolar na Universidade de Évora.* Évora: Pró-reitoria para a Política da Qualidade e Inovação.

- VILHENA, T. (1999). *Avaliar o Extra Curricular: A Referencialização como nova prática de Avaliação*. Col. *Perspectivas Actuais Educação*. Edições Asa, Porto.

Sites:

- EUROSTAT
- <http://www.oecd.org>
- <http://www.min-edu.pt>
- <http://www.gepe.min-edu.pt> (Ministério da Educação - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação - GEPE)
- <http://censos.ine.pt>
- <http://www.educacionenvalores.org>